

ENTREVISTA COM GUERINO BALESTRASSI , PRESIDENTE DO BANDES

# SAFRAES

ANO 1 | EDIÇÃO 2 | JANEIRO/FEVEREIRO 2012 R\$ 7,90

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

**VITICULTURA**  
PRODUTORES DE  
VARGEM ALTA VÃO DA  
UVA AO VINHO

**VILA DOS  
PESCADORES  
DE ITAIPAVA**  
O SUSTENTO QUE  
VEM DO MAR

**FLORICULTURA  
TROPICAL**  
CAPIXABAS EXPORTAM  
CONHECIMENTO E SÃO  
REFERÊNCIA

**O HOMEM  
DO CAFÉ**  
AOS 58 ANOS,  
ONOFRE  
RODRIGUES FAZ  
PARTE DA HISTÓRIA  
DA PRODUÇÃO  
DE CAFÉ

FOTO LUCIANA FERNANDES

OSCAR JOSÉ FERNANDES

## COELHOS GIGANTES DA PAIXÃO À GERAÇÃO DE RENDA



Aqui produtor rural tem  
descontos especiais em  
toda a linha Fiat.



Faça revisões em seu veículo regularmente.

\*Exclui para os modelos 500 e Freemont. Descontos para Toda Linha 2012. Imagens meramente ilustrativas.

Passe na Cola veículos  
e compre seu carro  
direto da fábrica com  
descontos exclusivos.



Ninguém tem  
melhor  
negócio.



Cachoeiro | Venda Nova | Marataízes  
(38) 2101-2568 | (38) 2546-1387 | (38) 3533-1333



**06** EDITORIAL

**08** VILA DOS PESCADORES

O SUSTENTO QUE VEM DO MAR

**12** ENTREVISTA

GUERINO BALESTRASSI, PRESIDENTE DO BANDES

**16** POLÍTICAS PARA O MEIO RURAL EM CACHOEIRO

**18** O HOMEM DO CAFÉ

AOS 58 ANOS, ONOFRE RODRIGUES FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ

**26** CAPIXABAS EXPORTAM CONHECIMENTO E SÃO REFERÊNCIA EM FLORICULTURA TROPICAL

**32** ENTREVISTA

JOSÉ ONOFRE LOPES, PRESIDENTE DA SELITA

**34** VITICULTURA  
PRODUTORES DE VARGEM ALTA VÃO DA UVA AO VINHO

**38** NATUFERT

MODERNA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES ORGÂNICOS E ORGANOMINERAIS SE INSTALA EM IBATIBA

**40** CAPA

PRODUTOR DESTAQUE, OSCAR JOSÉ FERNANDES. COELHOS GIGANTES: DA PAIXÃO À GERAÇÃO DE RENDA

**45** AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM PRESIDENTE KENNEDY

**46** ARTIGO

PROJETO 120 - OPORTUNIDADE PARA OS PEQUENOS

**48** QUALIDADE E RESULTADOS EM MUNIZ FREIRE



O melhor  
leite do  
Brasil



Selita

Desde 1938

Alimentos saudáveis  
saborosos e confiáveis



Capixaba de verdade



Passada a empolgação da edição de estreia da nossa revista SAFRA ES, era hora de preparar essa edição que chega às suas mãos com um desafio ainda maior: preparar uma publicação que superasse a primeira.

Tenho certeza que conseguimos isso. Nossa equipe se empenhou em produzir matérias jornalísticas inéditas e exclusivas, um sonho para qualquer editor.

Vocês irão conferir histórias e relatos de produtores rurais do sul do nosso estado que fazem valer a pena a lida diária. Tem história de pescador, história de coelhos, história de agrônomo, de quem cultiva uvas e outras frutas, histórias de tudo um pouco. Essa miscelânea fez desta edição uma SAFRA ES mais especial, mais humana e próxima da realidade dos produtores.

É para que você, que vive do cultivo da sua roça e do seu rebanho, acredite que tem muita coisa por aí que está dando certo. Não tenha

medo, vergonha ou falta de coragem: busque informação.

Se o Oscar, de Marataízes, ou o Marcos, de Presidente Kennedy estão dando certo com a lida, é porque tem gente como o Onofre, do Incaper de Iúna, por exemplo, que orientou muita gente nessa estrada afora. E iniciativas públicas que merecem nossa atenção e respeito, porque estão fazendo, de fato, a diferença na vida de muitos produtores, a grande maioria que vive da agricultura familiar.

Meu recado para você, estimado produtor rural, é esse: que busque informação para aumentar a sua qualidade e vida e a de sua família. Nosso canal de comunicação também está à sua disposição. Pode aproveitar. Nossos contatos são os telefones 28 9976 1113 e 28 3553 2333 e os e-mails [safraes@gmail.com](mailto:safraes@gmail.com) e [katiaquedevez@gmail.com](mailto:katiaquedevez@gmail.com)

**UM ABRAÇO. ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!**  
KÁTIA QUDEVEZ

ESSA EDIÇÃO É DEDICADA A  
ANA MARIA RODOLPHO QUDEVEZ



**SAFRAES**  
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

**ANUNCIE**  
**(28) 3553 2333 / 9976 1113**

**Kátia Quedevez**  
Jornalista Responsável  
MTb 18569 RJ

**Luan Ola**

Projeto Gráfico / Diagramação

**Alissandra Mendes, Gustavo Ribeiro,  
Filipe Rodrigues, Marcos Freire**  
Repórteres

**João Paulo Mariano (Zootecnista)**  
Consultoria Técnica

**Robertson Valladão**  
Articulista

**Elias Carvalho Soares**  
Colaborador

**Kátia Quedevez**  
Comercial

**Circulação:**

ES - Afonso Cláudio, Alegre,  
Alfredo Chaves, Anchieta, Apiaçá,  
Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte,  
Brejetuba, Cachoeiro de Itapemirim,  
Castelo, Conceição do Castelo,

Divino de São Lourenço,  
Dores do Rio Preto,  
Domingos Martins, Guacuí,  
Guarapari, Ibatiba, Ibitirama,  
Iconha, Irapi, Itapemirim,  
Iúna, Jerônimo Monteiro,  
Marataízes, Mimoso do  
Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma,  
Presidente Kennedy, Rio Novo do  
Sul, São José do Calçado, Vargem  
Alta e Venda Nova do Imigrante.  
**MC:** Espera Feliz,  
Manhuaçu, Manhumirim e Reduto.  
**RJ:** Bom Jesus do  
Itabapoana e Varre-Sai.

**Tiragem:** 10.000 exemplares  
distribuídos gratuitamente  
para produtores rurais do  
sul do Espírito Santo e parte  
no noroeste fluminense.

A revista SAFRA ES é uma  
publicação bimestral da Contexto  
Consultoria e Projetos Ltda.

**CNPJ:** 06.351.932/0001-65  
Endereço para correspondência:  
Av. Cristiano Dias Lopes  
Filho, 35 - 20, pavimento  
Gilberto Machado - Cachoeiro  
de Itapemirim - ES  
CEP: 29.303-320

# COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR



No Espírito Santo, existem atualmente 150 cooperativas registradas, com cerca de 160 mil cooperados e mais de 20 mil empregos diretos e indiretos, envolvendo aproximadamente 500 mil pessoas. O cooperativismo é um modelo socioeconômico com referenciais de participação democrática, solidariedade, independência e autonomia, que busca a prosperidade conjunta e não a individual. Por sua natureza e particularidades, alia o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo!

**CAFEI  
CUL  
TURA**

**23** milhões\*  
**ICMS**

**1,7** milhões sacas\*  
comercializadas

**68%** pequenos\*  
e médios  
produtores

**15%** Comercialização\*  
**SAFRA 2011**

\*Dados de 2011 - Gerência Técnica do Sistema OCB-SESCOOP/ES

COOPERATIVAS DE CAFÉ CAPOXABAS REGISTRADAS NO SISTEMA OCB-SESCOOP/ES (por ordem alfabética):  
CACJ | CAFEICRUZ | CAFESUL | COCAES | COOAABRE | COOABRIEL | COOAGRO | COOAPRUCOL | COOCAFÉ | COCCAPI | COOFACI | COOPBAC | COOPEAVI | COOPRES | COOPRUIJ | PRONOVIA

[www.ocbes.coop.br](http://www.ocbes.coop.br)  
(27) 2125-3200

  
**Sistema OCB/ES**  
FECOOP SUL/SE - OCB/ES - SESCOOP/ES

  
**10** anos  
OCB/ES

  
**2012**  
Ano  
Internacional das  
**Cooperativas**

  
**COOPERATIVAS**  
Orgulho das Capixabas



VILA DOS  
**PESCADORES**

O SUSTENTO QUE VEM DO MAR

O MAIOR PORTO PESQUEIRO DO ESPÍRITO SANTO, EM ITAIPAVA, TEM HOJE MAIS DE 300 EMBARCAÇÕES DE PESCA OCEÂNICA COM MAIS DE 3 MIL PESCADORES, GERANDO EM MÉDIA MAIS DE 2 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

Uma vida inteira dedicada à pesca e a principal fonte de renda de muitas famílias que moram em Itaipava, em Itapemirim. As histórias de pescadores se confundem e o amor pela profissão é passado de geração em geração. O distrito se destaca por ser um grande porto pesqueiro, que detém a maior produção de atum do Estado, além de ser considerado o maior porto pesqueiro artesanal do Brasil.

Com mais de 50 anos de pesca e há 13 anos à frente da Associação dos Pescadores e Armadores de Pesca de Itaipava (Apedi), Jorge Fernandes Freitas, conhecido como 'Jorge Viana' disse que a pescaria está no sangue. "Sou nascido e criado na pesca. A minha vida toda foi a pesca. Trabalhei durante 33 anos como mestre de pesca", contou.

O mestre de pesca é quem comanda o pessoal da embarcação e

tem autonomia para dar ordens. Jorge contou que das 300 embarcações, 146 estão associados, em sua maioria, com capacidade em torno de sete a 20 toneladas. A produção média de pescado está em torno de 400 toneladas/mês.

"Cada embarcação tem o mínimo de seis tripulantes e vai de 10 a 12 no máximo. A Associação ajuda, principalmente, os pequenos pescadores. Lá oferecemos, além de arcar com os custos da Marinha, consultório odontológico e um suporte de rádio. Temos uma estação costeira 24 horas que atende ao País com quatro rádios e quatro operadores", explicou o presidente.

As famílias dos pescadores também são envolvidas na atividade que se tornou a principal fonte de renda do distrito. "Hoje temos a maior frota pesqueira do Brasil e Itaipava é o maior reduto de pesca

do Espírito Santo. As esposas e filhos também têm um papel fundamental na atividade e contribuem para a pesca artesanal. Essa é a principal fonte de renda dos nossos moradores. O salário é bom e dá para o pescador viver bem", continuou Jorge.

No distrito está instalada uma das principais empresas exportadoras de produtos pesqueiros do Estado, a Atum do Brasil Ltda, que exporta para oito países, entre Europa, Estados Unidos e Canadá. A empresa possui consumo médio de pescado de 250 toneladas/mês.



■ **JORGE VIANA** É O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES E ARMADORES DE PESCA DE ITAIPAVA (APEDI)

## ■ Frotas pesqueiras

A dinâmica das frotas pesqueiras no processo de avaliação de estoques se constitui em elemento fundamental para o entendimento das variações dos dados de captura e o esforço de pesca, variáveis fundamentais para qualquer modelo de avaliação de estoques.

Entre as frotas, cuja dinâmica é pouco conhecida, estão aquelas que praticam a pesca oceânica, que atuam sobre recursos migratórios e têm como principais recursos alvo os atuns e espécies afins.

Nesse cenário está Itaiapava, voltada para a pesca de recursos pelágicos com pescarias de artesanais a semi-industriais como o espinhel de meca, o espinhel de superfície e principalmente a linha de caída e o corrico; com o atum como base. A frota de Itaiapava apresenta uma homogeneidade quanto às embarcações, são todas fabricadas com o casco de madeira, casaria na popa, motorização média de 150 Hp e



comprimento médio de 12,6 metros, adaptadas à pesca de linha onde o convés permite desenvolver diversas artes de pesca ao mesmo tempo.

“Os barcos são fabricados aqui mesmo e pelos próprios pescadores. Os peixes que pescamos são vendidos para todo o Brasil, em sua maioria são: meca, atum, dourado, tubarão e peixes afins. Não temos defeso, porém só pescamos com anzol, nada de rede. Somos fiscalizados diariamente pela Polícia

Ambiental e pelo Ibama”, comentou o presidente da Apedi.

Os barcos de 16 a 18 metros de comprimento médio têm um custo de R\$ 12 a R\$ 20 mil.

“Nesse custo de viagem estão incluídos os apetrechos, gelo, óleo, rancho (comida), entre outras coisas. O ganho de cada pescador varia de época e da safra, mas o salário é bom. A engrenagem que move a pesca enfraquece o comércio local”, explicou.

## ■ OS BARCOS DE 16 A 18 METROS DE COMPRIMENTO MÉDIO TÊM UM CUSTO DE R\$ 12 A R\$ 20 MIL

■ O DISTRITO DE ITAIAPAVA É O MAIOR REDUTO DE PESCA ARTESANAL DO ESPÍRITO SANTO



## ■ Terminal pesqueiro

Em 2007, o governo do Estado concluiu a primeira fase do Projeto de Terminal Pesqueiro, quando foi feito um molhe com estrutura de enrocamento de pedra arrumada para o abrigo ao Norte dos barcos da frota pesqueira de Itaipava. A obra contribuiu num primeiro momento para manter os procedimentos de aportagem das embarcações de pesca dessa localidade, evitando a migração para outros Estados, como ocorria anteriormente.

Por questões técnicas do projeto anterior, com a construção do molhe Norte, a enseada abrigada de Itaipava sofreu processo de assoreamento. Diante disso, em abril de 2008, foi firmado um termo de convênio de cooperação técnica entre o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) e o Departamento

de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER-ES) para a elaboração de projeto de Restauração Litorânea e da Construção do Terminal Pesqueiro na Praia de Itaipava.

"Hoje precisamos mais uma vez do apoio do governo do Estado e o Casagrande tem buscado nos ajudar. Não temos suporte para atender nossas demandas. Nossas principais reivindicações são a reconstrução do terminal pesqueiro, área turística e local para lancha e jet sky", completou o presidente.

A reconstrução do Terminal de Pesca de Itaipava já foi debatida entre o governador Renato Casagrande e o Ministério de Pesca. O investimento anunciado foi de R\$ 45,5 milhões.

## ■ O QUE PREVÊ O PROJETO

- Cais de atracação dos barcos de pesca com extensão de 120m e 10m de largura, que possibilitará a atracação simultânea de cerca de oito barcos para atividades de descarregamento do pescado e de abastecimento;
- Serão construídos 14 boxes para comercialização do pescado, com área de 50m cada;
- Mini-mercado e bazar destinados ao suprimento de víveres para embarcações pesqueiras e venda de artefatos de pesca;
- Restaurante e lanchonete, área para serviço/administração;
- Estação de tratamento de esgoto, subestação e posto para abastecimento de diesel;
- Estacionamento para veículos de passeio (135 vagas) e para caminhões (12 vagas);
- Posto de abastecimento de veículos junto à via de acesso principal incentivando empresas especializadas em abastecimento de derivados (bandeiras);
- Rampa pública integrado ao terminal pesqueiro e o molhe para movimentação de embarcações entre o mar e a terra;
- Play ground integrando a área do terminal pesqueiro à área destinada ao atracadouro de embarcações de recreio;
- Atracadouro para barcos de recreio anexo ao terminal pesqueiro numa extensão de 90 m de cais acostável por 8 metros de largura.





# GUERINO BALESTRASSI

PRESIDENTE DO BANDES

**GUERINO BALESTRASSI, PRESIDENTE DO BANDES**, concedeu uma entrevista exclusiva à revista SAFRA ES. Nela, Guerino enfatiza a importância da interiorização do desenvolvimento para o fortalecimento da economia capixaba, os investimentos feitos na região sul do Estado e orienta produtores rurais a utilizar as linhas de crédito do banco como apoio aos seus empreendimentos.

“

COM RECURSOS DO BANDES, O PRODUTOR TEM UMA BASE PARA INVESTIR NA SUA PROPRIEDADE, PARA UMA RENOVAÇÃO DE LAVOURA, POR EXEMPLO, PARA COMPRAR UM TRATOR”

***Que ações o Bandes tem desenvolvido para contribuir com o desenvolvimento dos municípios do interior do Estado?***

Nós temos consultores e agentes do Nossocrédito nos 78 municípios, tanto que é nos municípios pequenos que fazemos a diferença. Nossos maiores produtos estão nesses municípios. Temos uma rede de consultores autorizados, que são pessoas que fazem projetos para o empreendedor, seja ele de um empreendimento na cidade, como um comércio, ou no campo, uma plantação de café por exemplo. Entre agentes de crédito e consultores, temos 250 pessoas, que é maior que o número de funcionários que temos na sede do Bandes, em Vitória. Esses consultores é que levam o crédito para esses clientes, seja o pequeno empresário ou o agricultor familiar. Os depoimentos que nós recebemos aqui de pessoas para quem financiamos a compra de máquinas de R\$ 2 mil, R\$ 3 mil, são muito positivos. Nós identificamos essas pessoas e vamos até elas, e, às vezes, elas até se surpreendem porque queremos ajudá-las.

***Sendo assim, qual a importância da interiorização do desenvolvimento para o fortalecimento da economia capixaba como um todo?***

Essa é uma política de Governo e é a maior marca do Bandes. Quando ele foi criado, a concepção era alavancar o crescimento, por causa da erradicação do café, nas décadas de 60 e 70. Ele tinha que gerar emprego e renda para aquela mão de obra. Na maior parte dos arranjos produtivos do interior, o setor moveleiro e de rochas, cerca

de 70% foram financiados pelo Bandes. O Espírito Santo criou alguns grandes projetos que desequilibraram a economia local. São projetos muito grandes, que criam uma migração muito forte do interior para a Grande Vitória. Desacelerar isso e diminuir esse processo é fundamental. Precisamos criar arranjos produtivos, porque, se não, essa população toda vem para a Grande Vitória. E esse modelo de desenvolvimento com a formação rápida de grandes regiões metropolitanas, como já ficou provado, não dá certo. Ele gera uma demanda, que cresce em progressão geométrica, enquanto a oferta de serviços públicos cresce em progressão aritmética, como falamos na Engenharia. Então, não basta ter recurso, se você não tem velocidade para resolver os problemas. Esses gargalos se acentuam, gerando conflitos sociais, violência, principalmente, e aumentando a demanda sociais, por escolas, por hospitais. Não dá para atender a tantas pessoas, então, você tem que diminuir a demanda. E, para isso, é preciso levar geração de emprego e renda para todo o espaço territorial. O Bandes atua muito forte nisso. Todas as empresas que chegam aqui nós tentamos levar, prioritariamente, para o interior e, lógico que nem sempre conseguimos, porque é difícil competir com o litoral, principalmente com relação ao setor de petróleo e gás, que representa hoje 50% dos investimentos feitos no Espírito Santo, e está prioritariamente instalado no litoral. Temos que fortalecer Nova Venécia, São Mateus, Barra de São Francisco, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e municípios que estão mais próximos das divisas.

**O Bandes atingiu as metas projetadas para 2011 referentes às regiões sul e Caparaó? A partir de quais critérios? Quais são as projeções para 2012?**

O Bandes, em 2011, avançou no número de operações aprovadas, tanto no segmento rural, como no segmento urbano, atingindo suas metas e ampliando o número de empreendedores beneficiados por suas linhas de financiamento. Temos como critério o alinhamento aos principais objetivos traçados pelo Governo do Estado, segundo os eixos estratégicos de atuação, no qual nos alinhamos fortemente com os eixos Empregabilidade, Participação e Proteção Social e Distribuição dos Frutos do Progresso. No sul do Estado, temos historicamente uma atuação destacada na Região do Caparaó, e a projeção para 2012 é ampliarmos ainda mais a participação da Região nos nossos atendimentos. O nosso forte aqui são os financiamentos para o produtor rural, pelo Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Com esse recurso, o produtor tem uma base para investir na sua propriedade, para uma renovação de lavoura, por exemplo, para comprar um trator.

**Como a pessoa interessada pode ter acesso aos financiamentos do Bandes?**

Para ter acesso aos financiamentos, basta procurar os nossos consultores. Eles têm todas as informações sobre a elaboração das propostas de financiamentos, documentação, condições de prazos e taxas, enfim, tudo para o cliente ter um atendimento ágil e completo. Para saber os endereços e telefones dos consultores, basta ligar para o 0800 283 2402 ou acessar o site do Bandes, que lá tem cada parceiros nos municípios. É muito simples e a pessoa não precisa nem sair da sua propriedade, se for um produ-

tor rural, por exemplo, para ter um financiamento. No caso do Programa Nossocrédito, todos os municípios têm um ponto de atendimento, ou até mais de um, dependendo do município. Basta procurar o agente de crédito que ele vai saber orientar quanto aos financiamentos do Programa. Mas os contatos também estão no site do Bandes ([www.bandes.com.br](http://www.bandes.com.br)) ou pelo Bandes Atende: 0800 283 4202.

**Com informações sobre crise na Europa e projeções pessimistas de muitos analistas, até que ponto isso interferiu na projeção de empréstimos do Bandes para 2012?**

Podemos responder sob diferentes aspectos: é pouco provável que essa crise cause impacto no desempenho da contratação de crédito junto ao Bandes, e até sob o ponto de vista de oportunidades para o Estado. A maior parte dos financiamentos que o Bandes contrata é com produtores familiares e com pequenos empreendedores e micro e pequenas empresas. As ações e metas que traçamos para os últimos anos foram alcançadas, chegamos a 5.054 contratos de crédito rural e 1.221 com MPEs, além de 15.016 contratos do Nossocrédito. Portanto, para esses segmentos de mercado não são perceptíveis rebatimentos diretos da crise na Europa. Certamente, as médias empresas exportadoras do Estado sentiram redução de vendas nos últimos três ou quatro anos. E o crédito do Bandes ajuda a essas empresas a centrarem esforços nas vendas internas, visando minimizar quedas de exportação. Mas da crise, os empreendedores mais perspicazes devem perceber oportunidades. Uma delas pode ser a de buscar parcerias com empresas europeias para que essas venham se instalar aqui, gerar mais produção de riqueza e empregos em nosso Estado e que possam se tornar exportadoras de produtos mais competitivos. Para esse desafio, o Governo e o Bandes colocam-se como parceiros para a sua concretização.

**Quais foram as agências Nossocrédito da região sul que mais se destacaram em volume de empréstimos no ranking do Bandes? E qual foi o segmento que mais contratou operações?**

Juntas, as agências Nossocrédito dos municípios do Caparaó fizeram, em 2011, cerca de 1.150 contratos de crédito, o equivalente a mais de R\$ 5,3 milhões em investimentos na região. É um trabalho muito bom que vem sendo feito junto aos empreendedores locais, principalmente porque mais de 70% desse valor foi para o setor de comércio e serviços, para a compra de matérias-primas, de máquinas e equipamentos, e os recursos acabam circulando no próprio município. Isso é muito bom para a arrecadação e para a microeconomia. Só para termos uma ideia, no total acumulado, desde a criação do programa, há oito anos, as agências do Caparaó já financiaram quase R\$ 23 milhões.

**A partir de recursos oriundos do Nossocrédito muitos microempreendedores tem conseguido incrementar seus negócios em nossa região. O senhor pode citar algum caso de sucesso?**

O Programa Nossocrédito é uma forma de dinamizar a economia dos municípios, levando microcrédito aos empreendedores de todo o Estado. Dessa forma, os micro e pequenos empresários podem investir em novos negócios ou expandir seus empreendimentos, e isso tudo com juros muito menores do que os praticados no mercado. São até 24 meses para pagar, com juros de 0,9% ao mês. É um recurso muito interessante e que tira a pessoa que quer produzir do dinheiro caro, da agiotagem, por exemplo. Além de ser uma forma didática de ensinar ao empre-

“

**GUERINO  
BALESTRASSI  
FOI PREFEITO  
DE COLATINA  
POR DOIS  
MANDATOS,  
PRESIDENTE  
DA AMUNES  
E ESTÁ EM  
SUA SEGUN-  
DA GESTÃO  
À FRENTE DO  
BANDES. ”**

“

NO SUL DO ESTADO, TEMOS HISTÓRICAMENTE UMA ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DO CAPARAÓ, E A PROJEÇÃO PARA 2012 É AMPLIARMOS AINDA MAIS A PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO NOS NOSSOS ATENDIMENTOS. O NOSSO FORTE AQUI SÃO OS FINANCIAMENTOS PARA O PRODUTOR RURAL, PELO PRONAF”

endedor a trabalhar com banco, a saber a hora de usar o seu recurso próprio e a hora de investir com o recurso de agentes financiadores.

Em Alegre mesmo, temos o caso da

***Angela Maria Ferreira,***

que buscou seu primeiro financiamento em 2005 para expandir seu negócio informal de venda de roupas. No começo, ela ia de porta em porta vender suas roupas utilizando uma bicicleta, mas o lucro aumentou tão rápido que ela passou a usar uma moto. Desde aquele primeiro financiamento ela é cliente do banco. ***Em Ibatiba, o Leandro Rosa***

***Ferreira,*** que tinha uma pequena produção de manufaturados de couro, ampliou seu campo de atuação, também com o Nossocrédito, para a venda de roupas masculinas e femininas, além dos cintos, selas, carteiras e capas de celular que já eram famosos na região. A gente vai ouvindo essas histórias e vai guardando porque são pessoas que correm atrás do sonho e conseguem realizar, pois o Bandes acredita neles e dá o suporte necessário. Não é grande empresa, não é coisa impossível, é ali, do nosso lado, bem concreto.



*E por meio do Bandes Rural, há boas experiências nas regiões sul e Caparaó levando em consideração os impactos positivos na produção obtidos por meio dos empréstimos agrícolas?*

Sim e são vários os exemplos. Wallace Heringer, pecuarista de Iúna há cerca de 30 anos, pôde aumentar seu rebanho e, consequentemente, aumentar sua produção leiteira, além de ainda investir na expansão de outro ramo de seus negócios. Com o dinheiro, o empreendedor preparou áreas para o plantio de eucalipto, que deve ser feito em maio deste ano.

Outro caso muito interessante é o do agricultor Amarildo Ogione, morador do município de Ibitirama. Amarildo e seus cinco filhos cultivavam café e decidiram investir também na pecuária leiteira. Na época, a propriedade não gerava lucro suficiente e o agricultor quase vendeu o sítio. No entanto, em 2003, veio o primeiro empréstimo e o dinheiro foi o suficiente para alavancar os negócios da família. Após o primeiro empréstimo, Amarildo já pegou mais um e afirma que sempre que precisar, vai buscar outro financiamento.

*Finalmente, faça um breve balanço dos investimentos do Bandes na região sul do estado feitos em 2011.*

Os investimentos do Bandes em todo o Estado, em 2011, foram da ordem de R\$ 341 milhões. Em contratos aprovados, são mais de seis mil no Espírito Santo, sendo que quase metade, 2,4 mil, foram destinados à região Sul do Estado. Se verificarmos por segmento, as principais atividades agrícolas são criação de bovino para leite (48%), cultivo de café (45%) e fruticultura (3%). As principais atividades agrícolas no Caparaó são criação de bovinos para leite (51%) e cultivo de café (48%).



# CACHOEIRO CONSOLIDA POLÍTICAS PARA O MEIO RURAL

FOTO PMCI



Os últimos três anos foram de grandes conquistas para o setor agropecuário em Cachoeiro de Itapemirim. As famílias rurais e as atividades que elas exercem - importantes para a economia de todo o município - passaram a ser mais valorizadas. A prefeitura investiu em políticas públicas com o objetivo de promover mais alternativas de trabalho e renda e consequente melhoria da qualidade de vida de quem mora na zona rural.

Prova disso são os programas de incentivo à permanência no campo, a exemplo da Feira Livre da Agricultura Familiar – Tíquete Feira, que assegura mercado para os produtos dos agricultores cadastrados. O Programa de Agricultura Familiar e Alimentação Escolar, além de significar renda certa para quem vive no interior, garante refeições fártas e saudáveis aos alunos da rede municipal.

“Todas as ações da prefeitura nesses últimos três anos foram e continuam voltadas para o melhor aproveitamento do potencial de clima, solo e força de trabalho do setor rural em Cachoeiro. Temos regiões baixas e altas - o que contribui para variedade de clima - e solo muito fértil, ideais para inúmeros tipos de culturas. O município conhecido como terra do mármore e granito, de Rubem Braga e Roberto Carlos, agora, com os avanços na área agrícola, também é o lugar da prosperidade agropecuária”, comemora o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento José Arcanjo Nunes.

**Confira algumas das mais importantes ações direcionadas às famílias rurais de Cachoeiro:**

## Implantação da Escola Família Agrícola

A Escola Família Agrícola foi implantada em 2010 por meio de convênio entre a Prefeitura e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes). Atualmente, conta com 85 estudantes, filhos de agricultores. Durante os quatro anos de formação como técnico agrícola, a escola trabalha a pedagogia da alternância, cuja metodologia se adequa à realidade do meio rural. Isso possibilita ao estudante não perder o vínculo com sua realidade rural. A escola fica no Incaper, na Fazenda

Experimental Bananal do Norte, em Pacotuba.

## Programa de Agricultura Familiar e Alimentação Escolar

A aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar melhorou a qualidade das refeições oferecidas nas escolas. Além disso, assegura renda às famílias rurais. Em cumprimento à Lei 11.947/2009, Cachoeiro foi um dos primeiros municípios a executar essa compra, desde setembro de 2009. E deu tão certo que a experiência do município foi apresentada para muitas outras cidades, que a usaram como modelo. A chamada pública de Cachoeiro foi tomada como referência nacional pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Foram cinco editais de chamada pública, mais de 163 toneladas de alimentos adquiridos da agricultura familiar local e um total de R\$ 453.750,00 pagos aos nossos agricultores.

## Implantação da Feira Livre da Agricultura Familiar – Tíquete feira

O tíquete feira, implantado em julho de 2011, foi um benefício dado aos servidores efetivos da Prefeitura de Cachoeiro, que recebem salário bruto até R\$ 800,00. O valor do tíquete é de R\$ 7,00 por semana. Esse benefício é concedido com recurso de R\$ 200 mil para o ano de 2011 e para o de 2012, valor estimado de R\$ 400 mil, dinheiro proveniente da própria prefeitura. Para isso, foram implantadas duas feiras: uma no pavilhão da Ilha da Luz e outra no bairro Aeroporto, onde os servidores trocam seus tíquetes.

Atualmente, são 30 agricultores familiares que abastecem a feira, o que permitiu aumentar a diversificação da produção no meio rural e também a renda familiar.

## Diversificação da cadeia produtiva rural de Cachoeiro de Itapemirim

Diversos programas contribuíram para que houvesse a diversificação da cadeia produtiva, que dentre tantos benefícios, traz principalmente a diversidade econômica, social e ambiental no meio rural. O Programa de Valorização e Regularização das Agroindústrias Rurais trouxe o aumento da renda familiar e maior participação de mulheres e jovens na economia familiar rural.

A agroecologia também foi enfatizada por meio de programas como a Avicultura Caipira, como mais uma opção de diversificação na produção rural. A atividade melhora a qualidade de vida dos agricultores enquanto consumidores, por se tratar de um produto saudável e natural, e permite o aproveitamento da mão de obra familiar e aumento de renda.

Na produção de tomate, o convênio com a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Tecnológico e Cultural (Fadtec) foi importante para a implantação de Unidades Referência em Redução de Agrotóxico. Foram implantadas em duas propriedades rurais no distrito de Córrego dos Monos,

## Realização do Censo Rural

Desde 2009, todas as 2.400 propriedades rurais de Cachoeiro que constam no cadastro do Incra foram visitadas, trabalho feito em parceria com nove instituições. Por meio do questionário do Censo Rural, foram identificadas e levantadas informações quanto à infraestrutura, mão de obra, produtividades agrícola e pecuária, dados cadastrais dos proprietários, propriedades, parceiros e família, bem como georreferenciamento de cada uma das propriedades. Com isso, os dados organizados em forma de tabelas, gráficos e mapas passaram a abastecer a prefeitura e parceiros, dando a real visibilidade do meio rural.

## Realização de convênios

Para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar de Cachoeiro de Itapemirim, foram feitos diversos convênios que possibilitaram repasses de recursos para nove entidades de fomento à agricultura e pecuária, somando um valor total de R\$ 377 mil.

A solução para terras PRODUTIVAS e SAUDÁVEIS.  
Agora ao alcance de suas mãos.



Em breve será inaugurada a NATUFERT, que trará para o mercado fertilizantes de qualidade que garantirão a produtividade em suas terras sem deixar de lado o cuidado com o Meio Ambiente. Agora, você produtor, terá ao seu dispor uma linha completa de produtos diferenciados que aliam as vantagens da fertilização orgânica com o que há de melhor da fertilização mineral.

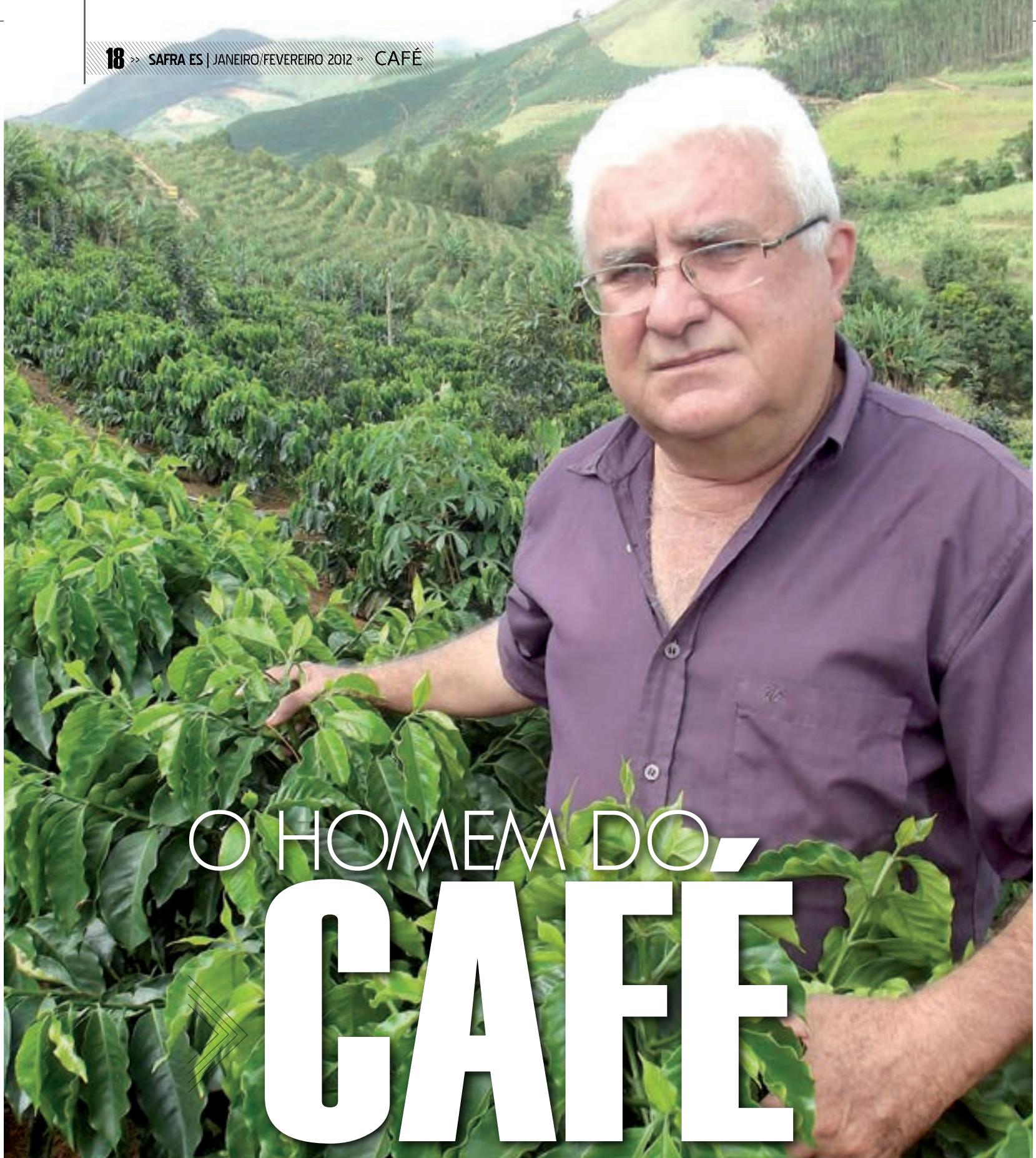


Córrego São José • Zona Rural • Cep 29395-000 • Ibatiba/ES  
Tel.: (28) 3543-5520 • [www.natufert.com.br](http://www.natufert.com.br)



**NATUFERT**

LIMA NOVA MANEIRA DE CUIDAR DA TERRA



# O HOMEM DO CAFÉ

AOS 58 ANOS, ONOFRE RODRIGUES FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ, DESDE O INÍCIO COM O EXTINTO IBC ATÉ A PRODUÇÃO DE CAFÉS DE QUALIDADE, NA REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA, NO SUL DO ESTADO, E NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO



## ■ EXISTIA UM PRECONCEITO COM O CAFÉ DO ESPÍRITO SANTO, QUE FICOU ESTIGMATIZADA COMO REGIÃO QUE SÓ PRODUZIA CAFÉ DE BAIXA QUALIDADE, TIPO RIO E RIO ZONA

O engenheiro agrônomo, chefe do escritório do Incaper de Iúna, Onofre Oliveira de Almeida Rodrigues, tem 58 anos e é natural de Ipanema (MG), formado pela Universidade Federal de Viçosa. E sua história no Espírito Santo, mais particularmente em Iúna e no Caparaó Capixaba, no sul do Estado, se confunde com a evolução da produção de café na região. Uma história que vai passar a uma nova fase no final deste ano, já que Onofre vai se aposentar e se dedicar à uma propriedade rural na sua terra natal, onde é pecuarista, produzindo leite e começando a produzir carne de corte.

Onofre Rodrigues conta que passou no concurso público da antiga Acares, no Espírito Santo, em 1975, e veio para Iúna em maio do ano seguinte. Logo depois, a Acares se transformou em Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), para bem mais tarde passar a Emcaper (Empresa Capixaba de Assistência, Pesquisa e Extensão Rural) – na sua fusão com a Emcapa (Empresa Capixaba de Pesquisas Agrícola) e depois para Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural). Quando chegou ao município, já passou a ter contato com a produção de café, porque estava acontecendo o plano de renovação das lavouras pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), realizado depois da erradicação dos pés de café no país. “Era um momento que estava revolucionando a cafeicultura do Espírito Santo, com a chegada dos cafés catuás, e a cultura do café já era bastante enraizada em Iúna”, afirma Onofre.

Onofre lembra que a condução do programa era feita pelo IBC e, em paralelo, os profissionais da Acares/Emater atuavam, em paralelo, com outras atividades, implantando novas tecnologias, inclusive em outros setores e também no início da organização rural. “Nós mostrávamos, por exemplo, a diferença entre uma lavoura adubada e outra sem adubação, porque ninguém adubava café naquela época”, conta. “E trabalha-

mos a diversificação, como a pecuária, com a implantação dos primeiros estábulos para a pecuária de leite. Alguns existem até hoje”, revela.

Ele conta, também, que junto com os profissionais da então Emater trouxe, de Mimoso do Sul, uma técnica usada na construção do piso de currais para os terreiros de café, utilizando o saibro para a preparação da massa, evitando a brita, que encarecia muito mais a obra. “Se aquele piso aguentava a pisada dos animais, porque não iria aguentar o peso do café espalhado no terreno?” – destacou. “E antes do IBC iniciar o seu trabalho, a Acares vinha montando unidades-piloto, com demonstração de variedades de café, e uma dessas era altamente produtiva com o café Mundo Novo”, recorda.

Com a extinção do IBC no início dos anos 80, cita Onofre, a Emater e a Emcapa assumiram o desenvolvimento de novas tecnologias para o café no Estado, realizando um grande trabalho com o café arábica (espécie de altas altitudes – acima de 600 metros) e viabilizando o café conilon, mais adaptado a terras quentes, de baixa altitude. “E, hoje, o Espírito Santo é referência no conilon e um dos principais produtores de café arábica do Brasil”, afirma. Segundo ele, a partir daí, o Espírito Santo entrou para sempre no mercado, junto com a Zona da Mata Mineira. “Principalmente, porque aqui não acontecem geadas, como no sul do Brasil e em São Paulo, o que prejudicava muitas lavouras”, destaca.

No entanto, mesmo com todo esse desenvolvimento, existia um preconceito com o café do Espírito Santo, que ficou estigmatizada como região que só produzia café de baixa qualidade, tipo Rio e Rio Zona. Este estigma permaneceu por muitos anos, até que, entre os anos de 1995 e 1996, já como Incaper, começou a ser realizado um trabalho que contou com a participação de associações comunitárias, cooperativas, o Centro de Comércio do Café de Vitória (CCC-V) – principalmente, na gestão de Sérgio Tristão, como destaca Onofre – e o Centro Tecnológico do Café (Cetcaf), conscientizando os produtores que o Estado podia produzir café de qualidade, tipo bebida.

## Começo

Onofre lembra que a Coocafé – cooperativa mineira – começou a pagar a diferença do preço oferecido por outros compradores, no Espírito Santo, depois de montar uma sala de degustação em Lajinha, em parceria com a Cooperativa de Cafeicultores de Iúna, da qual Onofre foi presidente por um ano. “Mas começou a acontecer uma forte perseguição à Cooperativa de Iúna e ela começou a declinar”, recorda. “Mas foi na minha gestão que trouxemos a primeira sala de degustação para Iúna, em 1998, que mandei buscar em São José do Pinhal (SP), e quem transportou foi o Zé Carteira e o Mamão”, lembra sorrindo, recordando a participação dos amigos. O degustador foi trazido de Minas Gerais, para fazer a ligação com a Coocafé. “Esse foi o primeiro passo para mostrar que a região tinha café de qualidade”, afirma.

Nesta mesma época, então, surgiu o programa do Café das Montanhas do Espírito Santo, focando a produção do café arábica – que origina os cafés bebida fina. Foi iniciado um trabalho junto aos produtores, contando muito com a ajuda

da imprensa escrita e da televisão, que compraram a ideia e passaram a divulgar a potencialidade da cafeicultura da região. “E o Tristão começou a premiar a qualidade, com a realização de concursos”, destaca.

Como desde o começo acompanhou todo o trabalho realizado pelo IBC, Onofre se viu inserido no novo programa de qualidade que já não se restringia a Iúna e se estendia a toda a região de montanhas do Estado, incluindo os municípios de Ibatiba e Irupi – que eram Iúna na época do IBC. Esta experiência levou Onofre Rodrigues a ser membro da Câmara Setorial do Café, participando de um trabalho que foi conduzido pelo pesquisador do Incaper, Aymiré Fonseca. “Ele foi um grande incentivador na busca da qualidade do café no Estado”, afirma Onofre.

Depois do melhoramento genético das lavouras para a produção nas montanhas, Onofre Rodrigues lembra que, quando era chefe adjunto do Escritório Regional do Incaper, em Venda Nova do Imigrante, quando, junto com o chefe do escritório, Lúcio Fróes, apresentou um projeto para o Banco do Brasil,

por meio da agência de Iúna e seu gerente na época, Passon. Dois anos depois, o Banco do Brasil aprovou o financiamento para a renovação do parque cafeeiro, já que no país estava bloqueado o empréstimo para o plantio de novas lavouras. “Mas o nosso projeto não falava de novas lavouras e sim na renovação das já existentes, com a mudança de espaçamento e novas tecnologias que permitiam o aumento da produção e a melhoria da qualidade, ou seja, era renovação sem aumento de área”, destaca Onofre. Nascia, então, o Renovar Arábica, lançado entre 2002 e 2003, financiamento que depois se estendeu para todo o Brasil.

## Meio ambiente e organização rural

A renovação do parque cafeeiro sem o aumento da área plantada, segundo o engenheiro agrônomo Onofre Rodrigues, era a demonstração de uma nova preocupação.



■ CLÁUDIO DEPS E ONOFRE RODRIGUES EM UMA LAVOURA DE CAFÉ IRRIGADO: O FUTURO DA CAFEICULTURA

O plantio do parque cafeeiro existente havia proporcionado o aumento da renda dos produtores, mas também uma pressão sobre o meio ambiente. Por exemplo, Iúna possui 46 mil hectares de território total, sendo 15% composto por mata em estágio médio avançado e mata em estágio inicial – sem contar a área correspondente ao Parque Nacional do Caparaó, que entra no território do município. E, segundo Onofre, esta é uma questão que precisa ser repensada, porque essa pressão acaba mexendo com o microclima da região. “Na época não se pensava em meio ambiente ou agricultura responsável e sustentável”, afirma.

Mas a conscientização do produtor e a organização rural começaram a mudar esta e outras realidades. E o grande marco da cafeicultura em Iúna e região, segundo Onofre, foi esta organização, que levou o município a ser o primeiro do Espírito Santo a ser enquadrado no Pronaf Nacional e a ser, há muitos anos, o que mais consegue recursos desta linha de crédito. “E este trabalho de organização começou

com a economista doméstica, do Incaper, que passou por Iúna, Catarina Alves Lamas, junto com a Igreja Católica, com a formação de lideranças e de associações comunitárias”, enfatiza. Segundo ele, Iúna é referência de organização rural. “A Feira do Produtor já funciona há mais de 20 anos, e Iúna exporta café até no Mercado Justo e Solidário, pela Coofaci”, destaca.

### **De café Rio Zona para café bebida**

O engenheiro agrônomo do Incaper, Onofre Rodrigues, destaca que muito trabalho foi necessário para que a região deixasse de ser conhecida pela produção de café de baixa qualidade, como o Rio Zona, Rio ou Riado, para passar a ser produtora de café bebida mole ou dura – o preferido dos exportadores e que pagam melhores preços. Segundo ele, foram realizados muitos seminários, simpósios e reuniões para a conscientização dos produtores. “E também foi importante a participação das co-

operativas e da iniciativa privada, pagando o preço que realmente o produto valia”, afirma. Antes, os chamados atravessadores pagavam o preço mínimo do café, como Rio e Rio Zona, divulgado pelo mercado em Vitória, mesmo que esse café apresentasse qualidade, e acabavam ficando com a diferença quando repassava o produto.

Onofre conta, ainda, que também foram realizadas muitas pesquisas e assistência técnica com os profissionais do Incaper realizando um grande trabalho. No caso de Iúna, Onofre destaca a atuação do seu companheiro do Incaper, de muitos anos no mesmo escritório, o técnico agrícola Cláudio Deps de Almeida, e da auxiliar administrativa Cirlene Vimercati. “E, hoje, os cafés do Espírito Santo disputam campeonatos nacionais, mas ainda existe produção de café Rio Zona”, destaca.



**■ ONOFRE RODRIGUES ESTÁ INSERIDO NA HISTÓRIA DO CAFÉ NA REGIÃO DO CAPARAÓ E DE MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO**

Para esta mudança, Onofre Rodrigues explica que foram feitas alterações no manejo, na colheita e na secagem do café. Antes, o café era derriçado no chão. Então, o primeiro passo foi mudar a forma da colheita, com os grãos sendo colhidos em lonas estendidas embaixo dos pés de café. “Ao mesmo tempo, a colheita feita no chão produzia danos ao meio ambiente, porque o café que sobrava no chão acabava indo parar nos cursos de água, o que não acontece com a lona”, explica. “Fizemos um trabalho de conscientização com os produtores e, depois, viemos avançando nos métodos de secagem e armazenagem”, afirma. Lembrando também que foi incentivada a instalação de indústrias de torrefação, com alta qualidade, gerando renda e bem estar.

Mesmo com este trabalho, houve anos de dificulda-

des, principalmente, por causa de períodos de seca, como aconteceu em 2010. Mas de 2011 para cá, os preços do café têm melhorado muito. Em Iúna, por exemplo – município que já chegou a produzir 500 mil sacas de café (um recorde nacional), a colheita de 2011 ficou em 300 mil sacas – uma ótima produção – e, para este ano, a expectativa é ainda melhor, podendo chegar a 350 mil sacas de café com qualidade e bons preços.

de São Paulo, em 1937, descobriu um café de porte baixo e resistente, que recebeu o nome de Caturra, na região do Caparaó. Ele levou um pé para o Instituto Agronômico de Campinas (SP) e fez o cruzamento dele com o café Mundo Novo – café de boa produção, mas de porte muito alto, que dificultava a colheita, principalmente, nas regiões montanhosas, onde não pode ser utilizado maquinário.

Deste cruzamento, surgiu o café Catuaí, de porte baixo, resistente e de ótima produção. “O Caturra – que saiu do Caparaó – foi o pai dos Catuaís que revolucionaram a cafeicultura nacional, depois de implantados pelo IBC”, afirma Onofre. Ou seja, segundo ele, uma variedade originária do Caparaó Capixaba pode ter sido essencial para cafeicultura no Brasil – história que está toda registrada e documentada, conforme afirma Onofre, pelo jornalista Ronald Mansur.

## Caturra: o pai do Catuaí

Uma história que pouca gente conhece e que pode ter sido essencial para a mudança da cafeicultura do Brasil é contada por Onofre Rodrigues. Um pesquisador



## E o futuro?

Falando sobre o futuro, o engenheiro agrônomo Onofre Rodrigues, que se aposenta no Incaper no final do ano, recorda que, no passado, existia muita mão de obra comprometida com o meio rural, o que não acontece hoje, segundo ele, se tornando um dos grandes problemas dos produtores, já que nas montanhas existe dificuldade para a mecanização. E, antes, se produzia de tudo na roça e havia fartura nas propriedades. “Ainda temos propriedades assim, mas o espírito urbano, o canto da sereia das cidades, começou um processo de urbanização, com a maioria dos jovens migrando para a zona urbana”, afirma. De acordo com ele, com as cidades se desenvolvendo, esta mão de obra acaba sendo absorvida pelos setores de serviço, empresas e construção civil.

Além disso, hoje, são muitas as exigências trabalhistas e, ao mesmo

tempo, o mercado do café está cada vez mais exigente com a qualidade do produto. Por isso, para Onofre, a cafeicultura precisa produzir mais em uma área cada vez menor, usando apenas as áreas aptas para a cafeicultura, com a tecnologia disponível. “E aí entra o processo que estamos implantando de irrigação das lavouras de café, que evita os problemas com o clima e ajuda numa maior produtividade, sendo fundamental também a qualidade”, afirma Onofre, ao lado do técnico agrícola do Incaper de Iúna, Cláudio Deps, também responsável pelo projeto.

Para o Onofre, o produtor de café precisa buscar a qualidade para que tenha melhor preço, com menor custo de produção, sem esquecer de diversificar sua produção, tanto na área florestal como com outras culturas. “Cada produtor com sua vocação, para não ficar todo mundo cultivando a mesma coisa”, afirma Onofre. Ele destaca que os municípios da região estão perto de grandes centros, do Espírito Santo e Minas Gerais, e o clima é propício para o plantio de frutas e hortaliças. “Sem esquecer a preservação do meio ambiente, produzindo de

forma sustentável e até reparando os danos já feitos”, enfatiza.

E, de acordo com Onofre Rodrigues, o poder público pode fazer muito – União, Estado e Município – cumprindo com a obrigação de manter as estradas em bom estado, o ano todo, para que o produtor possa ir e vir, com sua produção e os insumos necessários. “Planta é igual criança, tem que ser alimentada na hora certa e, às vezes, não há acesso”, afirma. “Também é preciso haver uma política de saúde no meio rural, assim como creches – porque mãe também vai para a lavoura –, esportes, apoio às organizações, telefonia, internet e educação – filho do produtor tem que estudar no seu meio –, além das facilidades da tecnologia, como sinal de TV regional e um projeto para informação para o produtor, sem marketing político, principalmente, para os pequenos produtores, agricultores familiares, ou seja, uma política voltada para o bem estar das pessoas do meio rural”, conclui Onofre.

The advertisement features a large blue pickup truck in the foreground, positioned in front of a modern white service center building. The building has large glass windows and doors. A prominent Ford logo is displayed on the side of the building and on a tall sign post. To the left, there is a smaller inset image showing a red car parked in a lot. The top left corner contains the Dicauto Ford logo and text. Below the logo, it says "Condições diferenciadas para Produtores Rurais" and provides a phone number: "HELINHO (28) 9976 4074". At the bottom, there is contact information: "Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto BR 482, Km 95 • Tel. (28) 3553-1415 • Guaçuí-ES".

# GIROLANDO JGG

## O gado girolando

Inicialmente, o gado girolando era considerado um gado mestiço, devido à sua origem que vem do encontro da raça zebuína Gir Leiteiro com a raça taurina Holandesa. Posteriormente, foi reconhecida oficialmente como raça leiteira - genuinamente brasileira - e passou a ter seus animais registrados junto à Associação dos Criadores de Gado Girolando, credenciada pelo Ministério da Agricultura para realizar o controle genealógico dos animais.

São reconhecidos diversos graus de sangue, que variam conforme o percentual das raças holandesa e gir em sua composição (as frações correspondem sempre ao percentual de sangue holandês, sendo, por consequência, o restante correspondente ao sangue gir leiteiro), quais sejam, 1/4, 3/8, 1/2, 5/8, 3/4 e 7/8. O padrão oficial da raça é o 5/8 (cinco oitavos de sangue holandês e três oitavos de sangue gir), sendo admitidas as variações acima citadas.

Atualmente, cerca de 80% (oitenta por cento) de todo o leite produzido no Brasil vem de rebanhos girolando, o que mostra sua força e importância econômica.

ajustar-se às duras condições climáticas de nossa região, principalmente no verão.

Nesses primeiros três anos, completados em Dezembro de 2011, atingimos várias metas: nossa produção de leite saltou dos iniciais 4.500 litros mensais para 22.000 litros mensais, com franca tendência de aumento nos próximos meses; 100% do gado encontra-se em controle leiteiro, o que dará aos compradores a certeza de produção do animal que estão adquirindo; 100% da reprodução é feita por inseminação artificial, inclusive com sêmen sexado, utilizando-se dos melhores touros provados das raças gir leiteiro e holandesa.

Os cruzamentos são criteriosamente selecionados, utilizando sempre as melhores opções do mercado em touros nacionais ou importados, sempre provados, o que garante um alto percentual de ganho genético entre as gerações.

Em 2012 as primeiras bezerras nascidas na propriedade já retornarão ao curral paridas, havendo uma grande expectativa quanto à melhoria da produtividade em relação à geração anterior.

Também há a perspectiva de iniciarmos a utilização da técnica de FIV (fertilização in vitro), o que permitirá a multiplicação da genética de nossas principais vacas, dentre elas podendo citar: Famosa XA, campeã em Passos e Belo Horizonte; Ética XA, campeã em Passos; Natura do Basa, Reservada Campeã Nacional; Mônica do Basa, Reservada Campeã Nacional e Bebel JGG, xodó do curral, vaca com quase 8.000 quilos de leite em uma lactação, isto em regime alimentar básico de curral e perspectivas de mais de 10.000 quilos na próxima lactação.

O trabalho desenvolvido tem um objetivo muito claro: utilizando-se das mais modernas tecnologias de reprodução animal, criar um gado girolando RÚSTICO, ou seja, adaptado às condições climáticas de nossa região, PRODUTIVO, ou seja, com alta capacidade de responder a um bom manejo nutricional com altas produções leiteiras; e GENÉTICA CONFI-



ÁVEL, o que assegurará sua boa capacidade reprodutiva, aliada às altas produções e, em resumo, RENTÁVEL, pois o produtor de leite do Século XXI tem que se adaptar às novas necessidades de ganho de produtividade, devido aos atuais elevados custos de produção, o que só será atingido com avanços genéticos.

Este é o gado que desejamos produzir e que em breve estará à disposição do mercado. Para 2012 já teremos uma limitada oferta de animais, que se intensificará em 2013 e chegará à sua plenitude em 2014.

O que nos estimula a continuar lutando para vencer as dificuldades iniciais é o reconhecimento do trabalho por parte daqueles que dele tomam conhecimento. Por exemplo, fomos convidados para, no mês de maio de 2012, participarmos de um dos maiores e melhores leilões de gado leiteiro da Zona da Mata mineira, o Leilão das Fazendas do Basa, que acontecerá em Muriaé, MG, o que mostra que nosso trabalho caminha na direção correta.



**Esperamos pela melhor fase de nossos animais  
para garantir a sua fase de arrebanhar ótimos rendimentos.**

Neste ano colocaremos à disposição do mercado vacas Girolando de alto padrão genético, com histórico produtivo e reprodutivo, recém-paridas ou amojando. Esta é a sua oportunidade de atingir alto desempenho na produção leiteira.



Entre em contato conosco e veja  
as vantagens de adquirir um de nossos animais.  
Duas Barras - Cachoeiro de Itapemirim - ES  
Wesley Louzada 28 8114 1182 Geraldo 28 9935 1669

**Sítio dos Sonhos** 





CAPIXABAS EXPORTAM  
CONHECIMENTO E SÃO REFERÊNCIA EM



# FLORICULTURA TROPICAL

EXEMPLOS COMO JOSÉ LUIZ SUDRÉ E EDUARDO BALEIA DEMONSTRAM A  
CAPACIDADE PRODUTIVA E DIVERSIFICADA QUE O ESPÍRITO SANTO TEM

**SUDRÉ, COMO É CHAMADO PELOS COLEGAS DE PROFISSÃO, MORA E TEM PROPRIEDADE EM RIO FUNDO, DISTRITO DE MARECHAL FLORIANÓ. JÁ EDUARDO RESIDE EM RICHMOND, NO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA**

Quem os vê em suas propriedades nem imagina a importância dessas figuras para a floricultura tropical e o paisagismo no Espírito Santo, principalmente na região das montanhas e sul do estado. Simplicidade é marca registrada e a humildade uma consequência. Talvez o anonimato seja mesmo uma opção ou estilo de vida. O que de fato acontece é que os capixabas demonstram cada vez mais sua capacidade de produzir diversas culturas, entre elas, a floricultura tropical.

Entre os agentes que contribuem para o

desenvolvimento sustentável, economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto estão José Luiz Sudré e Eduardo Baleia, engenheiros agrônomo e florestal, respectivamente. Muito embora não sejam contemporâneos, ambos são formados na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais.

Sudré, como é chamado pelos colegas de profissão, mora e tem propriedade em Rio Fundo, distrito de Marechal Floriano. Já Eduardo reside em Richmond, no município de Vargem Alta. O que os dois têm em comum? Conhecimento para dar e vender. Mais para dar, do que lucrar com isso, porque acreditam no compartilhamento das idéias, visando uma sociedade mais consciente de seus

deveres e direitos, aplicando esses valores ao meio ambiente.

Pensando em contar um pouco da história desses dois personagens, a revista SAFRA ES mostra o que tem acontecido no interior capixaba e que muitas vezes passa despercebido. Sudré e Eduardo são verdadeiros exportadores de conhecimento. Eles são referência em floricultura tropical e paisagismo, sendo consultados por profissionais da área do país inteiro e publicado trabalhos por instituições como Sebrae e Centro de Produções Técnicas (CPT), essa última produz vídeos cursos e os comercializa aqui e em vários outros países.



**EDUARDO BALEIA**



**JOSÉ LUIZ NEVES SUDRÉ**

# SUDRÉ: REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

Caminhar pela propriedade de José Luiz Sudré é uma aula prática a cada passo. São tantas espécies de flores, plantas e folhagens que ele quase perde a conta. O seu carro chefe, entretanto, é o avencão: a quinta folha para decoração mais vendida no mundo. Mas outras belezas como antúrias, alpinias, sorvetão, bastão do imperador, helicônias, entre tantas outras são facilmente encontradas em suas plantações.

Ele contabiliza que são entre oito a 12 hectares de terra de plantação diversa. José Luiz Sudré recebeu a reportagem da revista SAFRA ES em sua residência, sem muita cerimônia. Pelo contrário, assim que foi contatado, sentiu-se honrado em ser lembrado.

Sudré conta que sua escolha pela agronomia foi sem nenhuma motivação plausível. "Quando chegou a época de fazer vestibular, meu pai perguntou qual curso eu escolheria. Disse que seria engenharia agrônoma. E só", resumiu, em tom de brincadeira.

Na época, ele morava em Vitória, em meio a tantos prédios e urbanização. Sua escolha pela agronomia, para ele, portanto, foi algo na contramão dos negócios da família. "Com o tempo fui tomando gosto pela profissão e decidi me mudar de vez para Marechal Floriano", contou.

Antes disso, entretanto, Sudré acumulou alguns cargos de destaque no serviço público (ver ficha técnica à frente). Ele se emociona ao

lembra-se de sua trajetória e o legado que deixa para a atualidade. "A gente fica emocionado porque não imaginava que iria ser lembrado dessa maneira positiva. Isso demonstra que fizemos a coisa certa", disse.

Aos 65 anos, Sudré recebe em sua propriedade delegações de profissionais de vários estados, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de técnicos e universitários, todos em busca de conhecimento prático, facilmente encontrado no seu quintal. "O mais recente foi um grupo de Campinas (SP). Eles são especialistas em floricultura e vieram conhecer um pouco mais sobre o assunto, como técnicas de reprodução, por exemplo", revelou.

Além desses, Sudré conta que estudantes de faculdades em Vitória, como a Faesa, frequentemente estão em sua propriedade. "O pessoal faz contato conosco e os alunos vêm conhecer de perto como funciona a floricultura e aprendem um pouco mais", ponderou.

Com quatro filhos, todos morando em outra cidade, ele não mede esforços para ministrar palestras e cursos. "Conhecimento não se guarda. Dinheiro não é tudo na vida. A minha satisfação profissional é ver outra pessoa desenvolvendo alguma atividade a partir daquilo que nós ensinamos", comentou, visivelmente emocionado.

Em 2005, Sudré lançou o catálogo de plantas e flores ornamentais do Espírito Santo.



Como seu nome é um dos mais lembrados, em se tratando de floricultura tropical, ele pensa em abrir as portas de sua propriedade para visitação o ano inteiro. "Estamos catalogando todas as espécies em um sistema de GPS, onde o visitante, antes mesmo de entrar na propriedade, vai saber onde está. Além disso, as trilhas são de fácil acesso e qualquer pessoa consegue percorrê-las. Esse é um projeto que está em andamento e penso que deverá sair do papel em maio de 2013", acrescentou.

## Curiosidades

Na propriedade de Sudré existem ainda algumas espécies de palmeiras que ele acredita que são as únicas no Espírito Santo. "Trouxe de outros estados, como a palmeira tamareira", revelou. Outras raridades, como a árvore viajante, algumas trepadeiras e plantas que têm cheiro de pomada utilizada para dores também são encontradas no local.

"Procuro sempre trazer coisas novas, dinamizando o que já temos e inovando onde é possível. É preciso renovar sempre o nosso conhecimento e ampliar a diversidade de produção. Mas, atualmente, a nossa propriedade sobrevive da floricultura. É essa modalidade que nos permite ter cinco funcionários e bancar todas as despesas", contou.





AOS 65 ANOS, SUDRÉ RECEBE EM SUA PROPRIEDADE DELEGAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE VÁRIOS ESTADOS

### Ficha técnica

José Luiz Neves Sudré, filho de Raul Sudré e Stella Neves Sudré, nasceu em 27 de outubro de 1946, em Vitória, capital do Espírito Santo. Atualmente, vive em Rio Fundo, Marechal Floriano, onde desenvolve suas atividades, com especialização em floricultura tropical.

Estudou o ensino fundamental e médio na sua cidade natal, mas o curso superior fez em Viçosa, Minas Gerais, na época Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Foi o primeiro colocado no concurso público estadual, em

1973, para o cargo efetivo de engenheiro agrônomo, na Secretaria Estadual de Agricultura, onde exerceu a função até 1993. Participou de conselhos, comissões, elaboração de projetos, assessorias, congressos e seminários, publicou artigos técnicos, palestras, entre outras atividades relacionadas à sua área.

Já foi homenageado na Assembléia Legislativa do Espírito Santo, em virtude dos 50 anos da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), que ele ajudou a regularizar o Estatuto Social.

Foi, ainda, secretário municipal de agricultura, em Marechal Floriano. Dessa época, lembra com orgulho o trabalho que iniciou,

mas que, infelizmente, não deram continuidade. "Oferecemos diversos cursos profissionalizantes, capacitando o homem do campo, além de termos iniciado um projeto de paisagismo totalmente inovador e moderno para a cidade", disse.

**Vacinação gratuita contra Brucelose: economia para o produtor, mais gado no pasto e mais saúde para o consumidor.**

**Em Kennedy é assim.**

A Prefeitura de Presidente Kennedy está disponibilizando vacinação bovina contra Brucelose gratuita para os criadores da região. Assim, protegendo os animais dessa doença que diminui os rebanhos; deprecia os preços; reduz a produção de carne e leite; e traz riscos à saúde das pessoas, a prefeitura garante o alto padrão de dois dos principais produtos do município: a produtividade de seus rebanhos e a qualidade de vida de sua população.

Prefeitura de Presidente  
**KENNEDY**  
Progresso com justiça social

## ■ DE VARGEM ALTA PARA O MUNDO

Quem segue de Vargem Alta sentido a Richmond, nem percebe a entrada à esquerda, que leva à Cachoeira do Caiado e à comunidade de Guiomar. É nesse lugarzinho escondido que está Eduardo Baleia e sua esposa Solange Bravim Coelho dos Santos, engenheiro florestal e técnica agrícola, respectivamente.

Eduardo foi escolhido pelo Centro de Produções Técnicas para gravar vídeo curso de jardinagem, lançado em DVD. Para ele, motivo de orgulho e satisfação pessoal. Esse trabalho é comercializado, além do Brasil, vários países, passando pela Europa e chegando até em alguns lugares do Oriente e África.

Não é a primeira vez que Eduardo publica um trabalho nesse sentido. Com o DVD, acompanha um livro especificando todas as técnicas necessárias para implantação e manutenção de jardins. É um curso profissionalizante.

“Entre tantos engenheiros florestais da nossa região, principalmente a sudeste, eles decidiram nos escolher, o que demonstra a confiança no nosso trabalho e a capacidade de fornecer conhecimento para várias regiões”, comentou Eduardo.

Foram oito dias de gravação, passando por cidades, além de Var-

gem Alta, chegando até municípios do norte do Espírito Santo. “O que mais nos deixou surpreso é que grande parte do material

produzido foi feito aqui mesmo em nossa propriedade, já que produzimos diversas espécies como bastão do imperador, helicônias, sorvetão, entre outras”, acrescentou Eduardo.

O vídeo curso foi dirigido por Marcos Orlando de Oliveira, engenheiro florestal e pós graduado em Cinema; na direção de fotografia e câmera man, Antônio José da Silva e assistente de produção, Adriano Saraiva.

“Escolhemos Eduardo para ser o consultor técnico e científico do projeto porque já trabalhamos com ele e sabemos da sua capacidade de transmitir todo o conhecimento que ele possui”, comentou o diretor do vídeo curso, Marcos Orlando.

Além desse trabalho, Eduardo está produzindo um material pioneiro para o Sebrae de Mato Grosso. No ano passado, ele foi contatado e fez diversas viagens para Cuiabá



e o interior daquele estado, onde desenvolveu e implantou projetos inovadores. Atualmente, uma metodologia de curso de jardinagem, para professor e aluno, está em fase final de produção e deverá ser lançado em breve.

Em relação ao paisagismo, Eduardo já ministrou diversos cursos, inclusive em Cuiabá. Na época, ele conduziu uma oficina Topiaria Arte Viva com duas turmas, na edição da Feira do Empreendedor.

### Quintal de casa

Em seu sítio, em Vargem Alta, Eduardo produz diversas espécies de flores e plantas ornamentais com sua esposa Solange Bravim. É ela, na verdade, quem conduz o processo de produção, desenvolvimento e reprodução. Como estudou e formou em técnica agrícola, Solange mantém em sua propriedade o cultivo dessa modalidade.

■ EDUARDO FOI ESCOLHIDO PELO CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS PARA GRAVAR VÍDEO CURSO DE JARDINAGEM, LANÇADO EM DVD



**EDUARDO  
PUBLICOU  
PELO CPT  
DOIS VÍDE-  
OS-CURSOS  
E ESTÁ NA  
PRODUÇÃO  
DE UM TER-  
CEIRO**

**Ficha técnica**

Eduardo Elias Silva dos Santos, filho de Madalena Silva dos Santos e Sebastião Maurício dos Santos (conhecido por Baleia), nasceu em 04 de Março de 1956, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Atualmente, vive em Vargem Alta com sua esposa, no Sítio Mãe D'água, onde desenvolvem atividades no âmbito da floricultura tropical, com foco no estudo de cultivo de espécies tropicais para o paisagismo e também para fornecimento de folhas e flores para corte e uso em arranjos florais. Estudou o ensino fundamental e médio na sua cidade natal, mas o curso superior fez em Viçosa, Minas Gerais, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), cursando Engenharia Florestal e pós-graduação em Plantas Ornamentais e Paisagismo na Universidade de Lavras/MG (UFLA). Trabalhou no Instituto Estadual de Florestas/ MG (Vale do Jequitinhonha)- juntamente com outro capixaba, o renomado e também Engenheiro Florestal José Carlos de Carvalho,

atual secretário estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais. Foi empresário na área de paisagismo no sul de Minas. Atualmente é consultor e instrutor do SEBRAE nacional, instrutor do SENAR Espírito Santo, desde 1999 e do SENAR MG desde 2004, nas áreas de Floricultura, Produção de Plantas Ornamentais e Paisagismo e Jardinagem. Eduardo publicou pelo CPT dois vídeos-cursos e está na produção de um terceiro. ("Planejamento, Implantação e Manutenção de Jardins" e "Treinamento de Jardineiro"). Além do vídeo-curso, ele é autor de um curso online, denominado "Jardins: Planejamento, Implantação e Manutenção", pela UOV (Universidade Online de Viçosa).



**CURIOSIDADES DA NOSSA TERRA**

O registro fotográfico é de um galo Índio Gigante, presente há muitos anos no Brasil. A raça foi extinta mas há pouco tempo começou a se recuperar.

O frango tem 7 meses e está com 95 cm "do pé até a ponta do bico". Especialistas afirmam que o animal chega a 1m e pesa 6Kg, mas esse de apenas 7 meses vai passar das medidas.

*Enviado por Nilvandro Rodrigues, produtor rural de Muniz Freire, "dono do frango".*



**Vendo Chácara em Guaçuí (Santa Rita do Prata)**

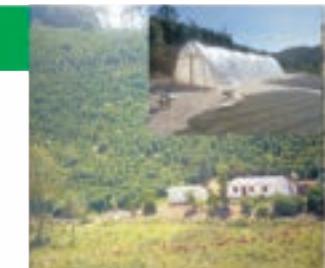
A 10 km do Centro de Guaçuí e a 18 km de Varre-Sai  
Na divisa entre Espírito Santo e Rio de Janeiro (na beira do Rio Itabapoana)  
Numa área de 14.400 m<sup>2</sup>. Asfalto na porta  
- Amplo pomar com diversas espécies frutíferas - Muita água - Estrutura completa de lazer - Piscina - Parquinho - Churrasqueira e fogão de lenha - Casa colonial com 3 quartos, sendo 1 suíte - Toda mobiliada (com tudo funcionando) - É só entrar e morar

Comercialização exclusiva 28 3553 2834  
JV Imóveis  
Sr. José Vicente



**Vendo propriedade no Limo Verde**

- Acesso pela Estrada Parque a 01 Km do asfalto.  
- Próximo a várias cachoeiras na Serra do Caparaó.  
- A 25 km de Dores do Rio Preto, 10 km de Divino de São Lourenço e 7 km de Santa Marta, distrito de Ibitirama.  
- Servido de linha de ônibus com horário diário.  
Informações 28 9883 3650

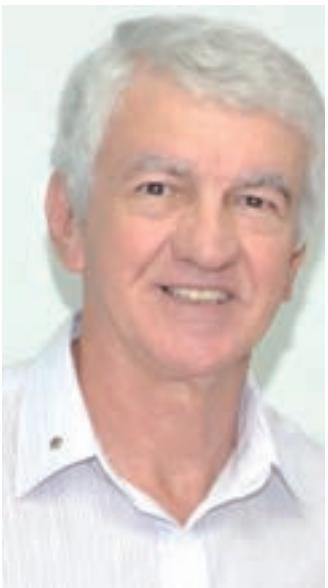


**AQUÁTICA**

**Aquários e peixes ornamentais**



**Tel: (28) 9971 7280**



# JOSÉ ONOFRE LOPES, PRESIDENTE DA SELITA

A Revista SAFRA ES traz nesta edição uma entrevista com o presidente da Selita José Onofre Lopes, que fala sobre importantes temas da pecuária leiteira, como a concorrência desleal que a cooperativa tem enfrentado de laticínios de outros estados e até de outros países. Lopes também destaca as ações da Selita para 2012.

*A Selita tem trazido sempre para o debate a questão do ICMS do leite que interfere no preço final dos produtos de laticínios de outros estados que chegam aqui com valor bem inferior aos dos produtos regionais. No que essa concorrência tem desfavorecido a Selita?*

Hoje, a Cooperativa tem cerca de 2.000 associados, sendo a grande maioria pequenos produtores que precisam de apoio e segurança para produzir com eficiência e se manterem no campo com qualidade de vida. Para isso é necessário que eles tenham um preço justo para o leite que eles recebem e possam, com isso, pagar seus custos de produção.

Porém, estamos sofrendo uma concorrência violenta das empresas de fora do Estado e de outros Países que, além de trazerem seu leite com uma alíquota de 0%, ainda recebem dos seus governos de origem incentivos fiscais para adquirirem produtos.

Nós solicitamos aos governos Municipal, Estadual e Federal para que dêem mais atenção a esta questão que já está influenciando nas famílias de produtores rurais, cujos filhos não querem permanecer na atividade leiteira por não conseguirem se sustentar com o trabalho da agricultura familiar e acabam querendo migrar para a cidade e se separando com um mundo diferente, podendo até cair na criminalidade por falta de perspectivas. É bom lembrar que mais de 80% dos produtores do sul do Espírito Santo

são pequenos proprietários. O leite e o café são a esperança de sobrevivência desses trabalhadores que lutam para criar seus filhos com dignidade para se formarem cidadãos honestos e trabalhadores. E são esses produtores os responsáveis pela matéria prima que faz a Selita produzir alimentos saudáveis, saborosos e confiáveis.

*Além de trazer a tona esse debate sobre a concorrência desleal sofrida no mercado de produtos lácteos, quais outras ações a Selita tem feito para incentivar esses produtores a permanecerem no campo?*

A Selita tem estimulado seus cooperados a produzirem mais leite com qualidade e produtividade. Para isso, implementamos o Projeto 120 – Mais Leite que gera aumento no ganho da produção de leite e fortalece o vínculo dos produtores com seu habitat, aumentando a sua renda e o mantendo no campo com mais qualidade e segurança, evitando o êxodo rural.

O Feirão do Produtor, que terá sua segunda edição em abril, também é outra ação em prol do associado. Já realizamos a nossa Assembleia Geral, na qual contamos com a participação maciça dos nossos associados e que, desta vez, foi separada da confraternização para manter o foco no nosso objetivo principal que é a análise e aprovação do balanço do exercício anterior.

*Quais são as novidades da Selita em relação a novos produtos para 2012?*

Em 2011 fizemos grandes investimentos na Selita. Foram cerca de R\$ 10 milhões aplicados na aquisição de novos equipamentos para a linha de queijos e também para a linha de UHT, que dobrou a capacidade de produção dessa unidade. Fizemos também a aquisição de outros equipamentos, como máquina para frios para melhorar a qualidade dos nossos produtos. O novo Posto de Vendas foi outro investimento que deu mais conforto aos nossos clientes.

Em 2012, vamos adquirir mais alguns equipamentos para fortalecer nosso parque industrial, além do lançamento de alguns novos produtos para dar aos nossos consumidores mais opções e qualidade na hora da compra dos produtos Selita. A princípio serão lançados a Manteiga Light, o Creme de Ricota Selita e o achocolatado Energia Natural 200 ml, além de outros que já estão sendo encaminhados e estudados.

*Uma constante preocupação da Selita é o desenvolvimento com sustentabilidade. Quais são as ações que tem realizado em relação ao meio ambiente?*

A preocupação da Selita com o meio ambiente é real e nós estamos buscando sempre evoluir nessa área. Para tanto, iniciamos a operação com duas caldeiras a gás que custaram cerca de R\$ 1,5 milhão e já estão gerando energia limpa. A Selita é o único laticínio do Estado e um dos poucos do Brasil que utiliza esse tipo de energia que não agride o meio ambiente.

Outra providência é que estamos construindo uma estação de pré-tratamento de efluentes (ETE) para melhorar a qualidade das matérias geradas no parque industrial e que, em alguns momentos, geram odor desagradável que incomodam os nossos vizinhos. O local onde funcionará a ETE já está com a terraplanagem concluída para início da construção.

Além disso, nossos técnicos de campo estão recebendo palestras e informações para repassarem aos nossos cooperados sobre como proceder de forma consciente no manejo de suas propriedades. A partir do dia 15 de abril começarão a ser ministradas palestras para os produtores. Para a Selita crescer é estar em sintonia com a sustentabilidade e à consciência social para um mundo melhor.

## A SELITA TEM ESTIMULADO SEUS COOPERADOS A PRODUZIREM MAIS LEITE COM QUALIDADE E PRODUTIVIDADE



Em Muniz Freire

O café é premiado,

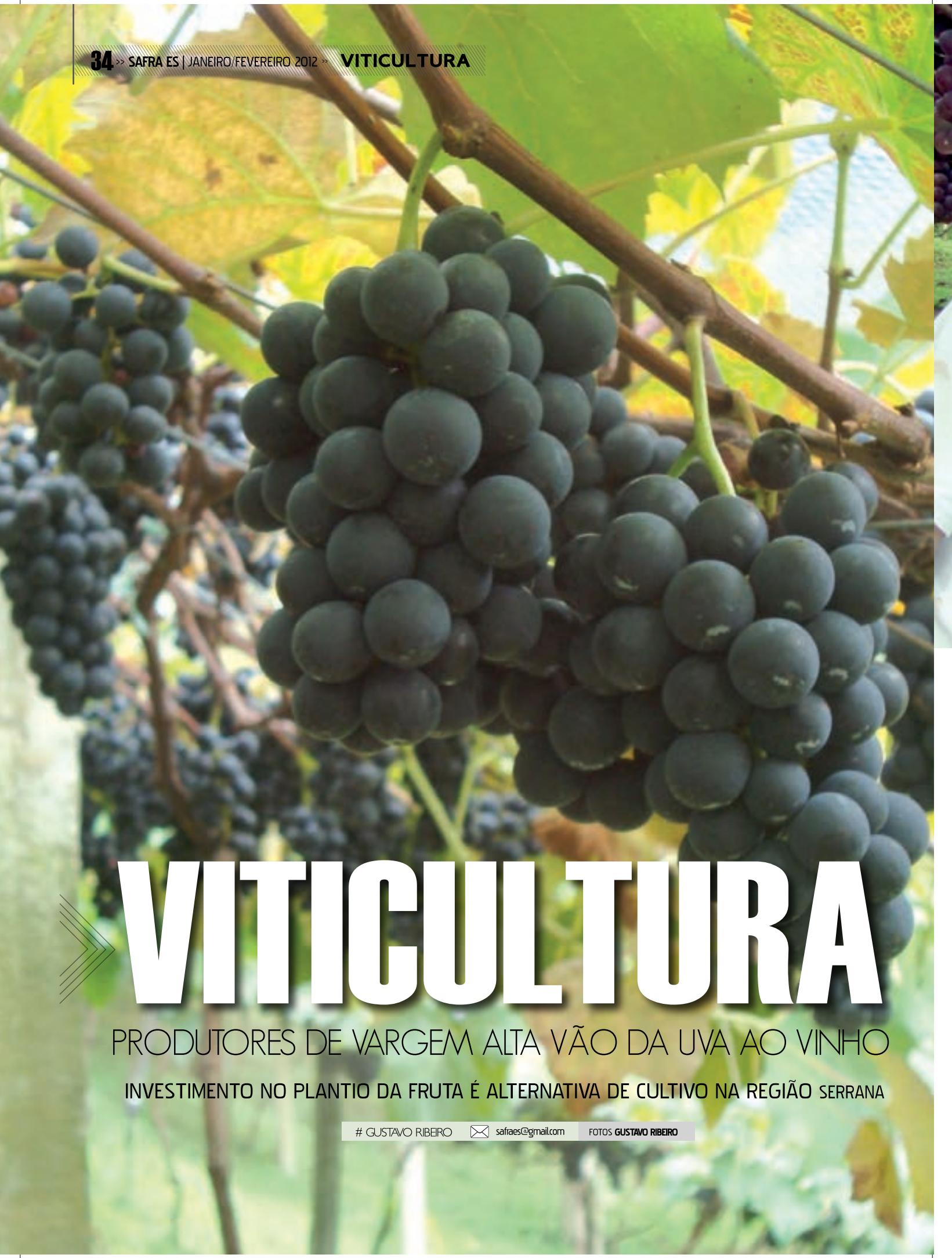
A produtividade do gado leiteiro aumenta,

Mas o que mais nos orgulha é a nossa

parceria com o homem do campo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUNIZ FREIRE



# VITICULTURA

PRODUTORES DE VARGEM ALTA VÃO DA UVA AO VINHO

INVESTIMENTO NO PLANTIO DA FRUTA É ALTERNATIVA DE CULTIVO NA REGIÃO SERRANA

# GUSTAVO RIBEIRO  safraes@gmail.com

FOTOS GUSTAVO RIBEIRO



■ OZEAS PASTI,  
EXEMPLO DE  
AGRICULTOR QUE  
MESMO TENDO O  
CAFÉ COMO CUL-  
TURA PRINCIPAL,  
TEM HÁ 12 ANOS,  
INVESTIDO NO  
CULTIVO DA UVA

O café ainda é uma cultura forte no sudeste do país, principalmente no sul do Espírito Santo. Na região, grande parte dos agricultores vivem do cultivo do grão. Porém, aos poucos essa realidade começa a mudar.

O Espírito Santo é privilegiado por ter um clima que varia de uma região para outra devido à nossa proximidade com o mar e as montanhas. Visando fugir um pouco dessa monocultura alguns produtores buscam novas alternativas de cultivarem outras culturas.

Um exemplo de agricultor que mesmo tendo o café como carro chefe, tem há 12 anos investido no cultivo da uva é Ozeas Pasti. Ele e sua esposa Antonieta Piazolla Pasti cuidam atualmente de 1.200 videiras em 0,7 hectares, no interior de Vargem Alta, na localidade de Taquarussu. E, além disso, os dois ainda produzem vinhos, sucos e geléias da fruta.

Ozeas conta que a paixão pela uva vem desde pequeno. "Sempre

gostei de mexer. Lembro que era moleque e queria subir para podar, mas não conseguia. A verdade é que tem que estar no sangue, se não tiver não tem jeito. Se você falar assim: vou investir para ganhar dinheiro, o primeiro problema que dá desiste, porque é muito complicado", afirmou o produtor.

### Mudança

Mesmo com esse amor pelo cultivo de videira, ele só começou a dedicação à cultura por volta de 2007. As primeiras variedades que Ozeas plantou foram a Niágara Rosada, que é de mesa, ou seja, aquele tipo que compramos nos mercados e Moscatel, uma variedade para a fabricação de vinhos. "Esse ano consegui tirar 300kg da Moscatel para fazer o vinho branco. Já comecei até processá-lo. A ideia é fazer um espumante de forma manual, a princípio é somente experiência, pois o processo é muito difícil", disse.

Das variedades que o produtor cultiva, apenas uma é para comercialização, que é a Niágara Rosada. "As outras variedades as pessoas podem ir ver e degustar, experimentar, tanto a Violeta quanto a Bordô, mas por enquanto não estou comercializando", frisou.

Até o ano de 2007, tudo que Ozeas sabia sobre o cultivo da videira vinha dos anos de experiência com a cultura. "Esse trabalho quando a gente começou plantando, foi assim, como diz um colega meu do Sebrae, por tentativas e erros, de qualquer maneira, colocando a videira, nos fios na espaldeira, que é a cerca, sem ter forma de conduzir ela direito. Depois de 2007 fiz um curso em Jales, São Paulo, que foi por meio do Sebrae. Aí comecei a aprender algumas coisas, sobre como é o manejo, totalmente diferente do que a gente fazia", explicou.

## Uvas

O cultivo de uva na região é antigo, ao contrário do que muitos pensam. De acordo com Ozeas, Vargem Alta tem produtores há mais de 60 anos. “Os primeiros produtores plantavam a variedade Isabel, isso há 60 anos. E nos anos 80 surgiu a variedade Niágara, tem colega que tem pé dessa planta com mais de 28 anos. Aqui na propriedade papai tinha a Isabel. Hoje estou com 40 anos e quando ele comprou as alianças tirou uma parte da uva dele que colhia para ajudar a pagar as alianças na época. Então, é tradição da família italiana, todo mundo tem que ter um pezinho de uva no quintal”, disse.



## Manejo

Todo o cuidado com os pés é praticamente manual, apenas a irrigação das plantas é feita por microasperção: o trabalho com a limpeza dos bagos, eliminação do excesso de matos, poda das plantas e retirada do excesso de folhas.

“Aqui a terra é bem íngreme, é morro, mas o manejo aqui é bem frequente, é direto, você tem que estar sempre aqui. Porque você faz a poda, o encaminhamento de ramos e a capação, o

desnetramento, o controle dos cachos, o tamanho de cachos”, explica. Esse trabalho é realizado por ele e pela esposa.

Algumas técnicas de como manejá-las de forma eficiente as plantas, Ozeas aprendeu com ajuda de cursos realizados por meio do Sebrae. “Depois do curso, pude perceber que o manejo era diferente do fazíamos. Antes não importava se desse uva ou não, mas agora tenho que fazer a videira produzir”, explica.

Os pés são conduzidos no sistema latada 3x2, sendo três metros de linha e dois de pé a pé para melhorar a produção. É entre as

medidas para aumentar a qualidade dos frutos está o cuidado com os cachos. Na variedade Niágara Rosada o produtor faz a retira dos cachos em excesso, se saem quatro ou mesmo ramo, deixa-se apenas dois. No entanto,

em variedade para

a produção de sucos e vinhos

não é necessário ter este cuidado.

Como no período de maturação a planta precisa receber mais

luz solar, é importante também a retirada de algumas folhas.

## Produção

Para o produtor hoje a média de sua produção é satisfatória, pois tem alcançado números que se equiparam com a média do norte do estado, onde há cultivo de uva há mais tempo e com maior desenvolvimento tecnológico. “Consegui uma produção de 16 quilos por planta da Niágara Rosada. Então já estou satisfeito, porque a média aqui no Espírito Santo ainda é bem baixa. Santa Tereza hoje está numa média de 20 toneladas, mas o município hoje está evoluindo, já estão trabalhando há um tempo e acompanhando a tecnologia há mais tempo que nós”, ressalta Ozeas. Ele completa dizendo que no sul estão apenas começando a preocupação com o cultivo.

Os pés na propriedade são plantas por portas-enxerto, no sistema de garfagem, os usados são os 572 e 766. Ozeas planta o cavalo por volta do mês de agosto, e um ano depois ele faz a enxertia. Com cerca de 45 dias ela ‘pega’ e daí é só fazer a condução. Os primeiros frutos começam a aparecer depois de dois anos.

“O ciclo dela fica em torno de 134 e 140 dias da poda à maturação. Então ela tem o ciclo todo de maturação, floração, fase chumbinho, endurecimento de baga até o amadurecimento” informou.

## PRODUTOS

Além de todo o trabalho que o casal tem com o cultivo e plantio das videiras, ele ainda agrava valor à uva, produzindo sucos, geleias e vinhos. Tudo feito dentro da propriedade, e são encontrados o ano todo.



## LOCALIZAÇÃO

A propriedade de Ozeas e Antonieta Pasti fica a poucos minutos de Cachoeiro, na localidade de Taquarussu, Vargem Alta. A entrada fica entre os quilômetros 315 e 316 da rodovia ES 164. Se você quiser conhecer o local, basta ligar e agendar uma visita.

**Telefones**  
(28) 9884-8446  
9901-2154

## Doenças

Devido à altitude da localidade de Taquarussu, que está há mais de 1000 metros acima do nível do mar, o maior problema enfrentado por Ozeias é a umidade. Com ela vem os fungos e são eles que causam doenças nas plantas. Os mais comuns são o mídio e o oídio. "Com insetos não tenho problemas, estou deixando matos ao redor, não estou arrancando mais, só roço, não estou aplicando herbicidas, só a recadeira. O próximo passo é controlar o fungicida, tenho a esperança de trabalhar natural", disse Ozeas.

Os fungos atigem tanto os cachos quantos as folhas, cada uma tem uma reação diferente. O oídio age na parte superior da folha, já o mídio age na parte baixa da folha, dando um mofo, que deixa a folha toda branca. O oídio faz o contrário. O mídio no caroço dá um mofo branco, depois fica preto e cai, o oídio dá uma mancha branca no caroço e ele fica duro e não cai o pé, todos os dois comprometem mesmo a produção.

## Pós-colheita

Após a colheita, os pés são pulverizados para manter as folhas por 60 dias, para que ela reponha as energias. Após isso as folhas caem e a planta entra em dormência, que vai de março a junho. Se o ano for muito chuvoso o período se estende de abril a maio. Geralmente junho e julho ela está sem folha. "Se você deixar ela brotar por conta própria, só volta quando o período acabar, mas como faço um controle aqui, irrigo, adubo então a gente quebra a dormência e a planta começa a brotar mais cedo", conta.

## Visitas

O local é aberto à visitação, então muitas pessoas vão para conhecer a viticultura. Porém é importante ressaltar que a planta tem um período certo de produção. Não são todos os meses do ano que tem cachos de uva no pé. Segundo Ozeas, é provável que o res-

tante da colheita das uvas seja feita até o final de fevereiro.

A propriedade Vôtilio, nome das terras da família de Ozeas, recebe visitantes de vários estados e municípios do estado para conhecerem os produtos feitos a partir das uvas e muitos vão especialmente para ver os parreirais.

"Nós já recebemos gente de muito lugar. Geralmente o pessoal tem parente que mora na região, mas recebemos visitantes de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, de toda a região. Tivemos a visita de um índio, que mora nos EUA que nunca tinha visto uma parreira de uva, o cara ficou encantado, recebemos um rapaz da Bahia que mora no Canadá", contou Antonieta.

Segundo o casal, a cada ano aumenta mais o número de visitantes no lugar, eles ainda afirmaram que recebem mais pessoas de Vitória do que de Cachoeiro, mesmo com a proximidade do município.

# FERRO VELHO SANTA FÉ

PRÁTICA ECONÔMICA  
A NATUREZA AGRADECE



## MATERIAL 100% RECICLADO

- Compras de carro batido, velho e usado.
- Vendas de peças em geral: bombonas de plásticos de diversos tamanhos e tipos
- Latão de ferro 200 Litros.
- Container, bombonas para armazenar mantimentos, peças recondicionadas.

TEMOS TODOS OS TIPOS DE PEÇAS USADAS. Ligue e Confira suas compras

Tel : (28) 3521-2670

ferrovovelhosantafe@hotmail.com  
www.ferrovovelhosantafe.com.br

Rod. Cachoeiro x Guacuí - KM 16 n°10 BNH  
(próximo ao Banestes do BNH) Cachoeiro do Itapemirim -ES



**O PROJETO DA NATUFERT PREVÉ GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA LOCAIS E O ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO EM TODA A REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA, SOBRETUDO NO ASPECTO TECNOLÓGICO**

# NATUFERT

MODERNA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES ORGÂNICOS E ORGANOMINERAIS SE INSTALA EM IBATIBA, REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA E COMEÇA A PRODUZIR AINDA NESTE SEMESTRE. USO DE TECNOLOGIA AVANÇADA É O PRINCIPAL DIFERENCIAL DA EMPRESA

Com a proposta de produzir fertilizantes orgânicos e organominerais, a Natufert está instalando uma unidade industrial em Ibatiba, Região do Caparaó Capixaba e colocará em breve à disposição dos produtores rurais novas opções de insumos para o aumento da produtividade das lavouras. Com isso, ganharão os produtores e os consumidores finais, com a oferta de alimentos mais saudáveis.

Estudos e verificações técnicas demonstram que o modo de cultivo adotado em regiões acidentadas tem causado erosões através de escorrimientos da camada superficial do solo, pois a topografia e o cultivo contínuo em áreas de morros provocam a perda de matéria orgânica, que pode resultar em sua completa exaustão.

Dentro deste contexto, é que se torna cada vez mais oportuna a valorização e o incentivo do desenvolvimento de projetos produtivos que primem pela sustentabilidade e zelam pela preservação ambiental.

## A tecnologia

Todos os produtos formulados pela Natufert conterão pelo menos 50% de materiais orgânicos. Os equipamentos adquiridos e a tecnologia desenvolvida permitirão a produção de indefinidas fórmulas que atenderão às diversas culturas e suas fases produtivas.

Os fertilizantes organominerais combinam os elementos químicos essenciais para as plantas, sejam macro ou micronutrientes, associados a substâncias orgânicas, que auxiliam na nutrição mais equilibrada das plantas, com uma série de vantagens. O fertilizante organomineral se constitui num produto novo e alternativo, fruto do enriquecimento de adubos orgânicos com fertilizantes minerais ou suas misturas.

## Preservação do meio ambiente

“ Utilizaremos uma tecnologia inovadora de fertilização com o uso de materiais orgânicos nas formulações de todos os nossos

produtos . Esta associação reúne os benefícios da matéria orgânica com as altas concentrações dos fertilizantes minerais garantindo alta produtividade, diminuindo os efeitos prejudiciais das adubações exclusivamente químicas, potencializando os resultados da fertilização do solo e ainda reduzindo os impactos sobre o meio ambiente”. Explica o supervisor de produção e desenvolvimento de produtos, engenheiro Agrônomo Soeder Augusto.

**O projeto da empresa prevê ainda diversas ações inerentes à conservação do meio ambiente, entre elas:**

- Reconstituição de áreas de APP (Áreas de Preservação Permanentes), com arborização dentro da unidade fabril;

- Instalação de sistemas de destinação de esgotos sanitários das unidades com fossas filtro;

- Instalação de programas de resíduos sólidos da construção civil;

- Implantação de jardins e gramados.

A ASSOCIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DE MATERIAIS ORGÂNICOS COM AS ALTAS CONCENTRAÇÕES DOS FERTILIZANTES MINERAIS GARANTE ALTAS PRODUTIVIDADES E DIMINUI OS EFEITOS PREJUDICIAIS DAS ADUBAÇÕES EXCLUSIVAMENTE QUÍMICAS, POTENCIALIZANDO OS RESULTADOS DA FERTILIZAÇÃO DO SOLO



## IBATIBA, POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE MERCADO

### O MUNICÍPIO DE IBATIBA SITUA-SE EM REGIÃO TRADICIONALMENTE AGRÍCOLA

A Natufert está sendo implantada no município de Ibatiba. Será uma moderna unidade de produção de fertilizantes orgânicos e organominerais em uma área aproximada de 19.000 m<sup>2</sup> no Córrego São José, entroncamento com o Córrego dos Rodrigues, zona rural, a 2,5 km da BR 262 e a 170 km de Vitória. A previsão é que a unidade industrial comece a operar em março de 2012. Serão gerados cerca de 30 empregos diretos e 120 indiretos.

O município de Ibatiba situa-se em região tradicionalmente agrícola, que engloba áreas de montanhas do sul do Espírito Santo e uma fração do leste de Minas Gerais. Tal região, no que se refere



■ OBRAS DA NATUFERT EM FEVEREIRO DE 2012 EM IBATIBA

à porção localizada em território espiritosantense, tem registrado, ao longo da história, evidentes carências relativas ao emprego de técnicas modernas para o cultivo da terra.

Os empresários à frente da Natufert são Cesar Trindade Fadlalah (profissional de contabilidade e

administrador de propriedades agrícolas), José Salomão Fadlalah (engenheiro mecânico e pós graduado em administração), Maurício Flávio de Carvalho Cota (advogado e consultor técnico em Agropecuária) e Chequer Bou-Habib (engenheiro civil especializado em comércio e mercado internacional).

# PRODUTOR **DESTIQUE**

OSCAR JOSÉ FERNANDES

COELHOS GIGANTES: DA PAIXÃO À GERAÇÃO DE RENDA

NA ATIVIDADE, ATÉ AS FEZES DOS ANIMAIS SÃO REAPROVEITADAS PARA A PRODUÇÃO DE HÚMUS,  
QUE É VENDIDA PARA VÁRIOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO

## A CRIAÇÃO DE MINICOELHOS E COELHOS GIGANTES TÊM GERADO RENDA PARA O APOSENTADO E EX-TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES, OSCAR JOSÉ FERNANDES, 68 ANOS, MORADOR DE MARATAÍZES, LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO

Para investir em uma atividade não basta ter obrigações, é preciso gostar do que faz. O termo ‘mergulhar de cabeça’ nesses cassos é uma forma de unir o trabalho com uma grande paixão, e o resultado não podia ser outro: uma atividade rentável e prazerosa.

A criação de minicoelhos e coelhos gigantes têm gerado renda para o aposentado e ex-técnico de telecomunicações, Oscar José Fernandes, 68 anos, morador de Marataízes, litoral sul do Espírito Santo. Nos viveiros, a variação de cores ultrapassa os olhos vermelhos e pelos brancos.

Em um coelhário, localizado na Lagoa Funda e com uma vista incrível do município litorâneo, os animais com até 7,5 kg são criados para o abate e reprodução. Já minicoelhos de até 2 kg são procurados como companhias e bichinhos de estimação. O coelho gigante, de origem belga pode alcançar um metro de comprimento e pesar até 10 kg.

Com mais de 200 coelhos de espécies variadas, Oscar cria coelhos há mais de 50 anos, mas foi em 2007 que ele começou a inovar, tra-

zendendo para os seus viveiros uma nova espécie de coelho: os gigantes, que se tornaram uma das grandes atrações de Marataízes.

“Sempre fui apaixonado por coelhos e mesmo trabalhando em uma empresa de telecomunicações eu criava, mas não era minha principal fonte de renda. Em 1998, já aposentado, comecei a expandir a criação e em 2007, vi uma matéria sobre coelhos gigantes e comprei seis fêmeas e dois machos em São Paulo. Desde então passei a investir na reprodução dos animais para vender. Já fiz até alguns cruzamentos entre coelhos médios e gigantes para criar espécies híbridas, que são muito procuradas”, contou o aposentado.





■ OSCAR JOSÉ  
FERNANDES  
TRABALHA COM  
A CRIAÇÃO DE  
COELHOS HÁ  
MAIS DE  
50 ANOS

Fernandes contou que pessoas de todo o país procuram pelos animais. "Vem gente de toda parte aqui e entram em contato comigo de vários lugares do país, como Porto Velho, Belém, São Paulo, Rio Grande do Sul, Teresina, Mato Grosso, Goiás, entre outros", continuou.

Ele explicou ainda que normalmente os coelhos são comprados por pessoas interessadas em reproduzir a espécie. "Os coelhos gigantes são vendidos geralmente para reprodução, porque rendem muita carne e podem ir para o abate mais rapidamente, já que chegam a atingir 5 kg com cinco meses, por exemplo. Já os mini-

coelhos são muito procurados como animais de companhia, em vez de cachorros ou gatos. Eles são muito mansos e ótimos para viver em casa", ressaltou.

"Aqui eu ganho dinheiro e a atividade para mim é uma higiene mental, principalmente porque faço algo que gosto muito. Tenho paixão pela criação de coelhos".





## Perdas e ganhos

De acordo com Oscar, um filhote de minicoelho custa cerca de R\$ 50. Já o coelho gigante é vendido a R\$ 150,00. Ele disse também que os cruzamentos são feitos entre coelhos da mesma família. Para evitar a consanguinidade, ele adquiriu novos animais no Rio Grande do Sul. A reprodução é rápida: o período da gestação varia entre 30 e 40 dias.

O aposentado explicou que para reduzir os custos com a ração (são aproximadamente 15 sacos por semana), foi incluída uma planta na dieta dos animais. De origem chinesa, o Rami é usado na indústria têxtil e possui uma concentração considerável de proteína, em torno de 27%.

O sistema de água do coelhário também chama a atenção pela praticidade. Através de ligações com canos conectados a uma caixa d'água com uma boia, os coelhos bebem água limpa e dosadas por bicos adaptados nos viveiros, sendo assim, é dispensado o uso de vasilhas com água. Fernandes usa as vasilhas somente para os filhotes, pois eles não alcançam os bicos para tomar água.



■ OS MINICOELHOS E OS COELHOS GIGANTES SÃO UMA DAS ATRAÇÕES EM MARATAÍZES, NO LITORAL SUL CAPIXABA



**CEM**  
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Tel.: [28] 3553 2110

AV. ESPÍRITO SANTO, 220 - CENTRO - GUAÇUÍ - ES | medfisio.cem@hotmail.com

- Clínica Geral
- Ultrassonografia Geral
- Fisioterapia
- Densitometria Óssea

*Dr. Amorim*  
**ULTRASSONOGRAFIA**  
CRM ES 8682

ABDOMÉ TOTAL - OBSTÉTRICA  
MAMA - ARTICULAÇÕES  
TRANSVAGINAL - PÉLVICA  
PRÓSTATA TRANS-RETAL



■ NO COELHÁRIO FORAM CONSTRUÍDOS CANTEIROS PARA A PRODUÇÃO DE HÚMUS, QUE RESULTA DA AÇÃO DE MINHOCAS EM UMA MISTURA DAS FEZES, JORNAL PICADO E CAPIM

■ NO MINHOCA-RIO SÃO DUAS ESPÉCIES CRIADAS: A AFRICANA E A CALIFÓRNIA, QUE PRODUZEM OS MELHORES ADUBOS DA NATUREZA.

### Reaproveitamento

Oscar possui um sistema de drenagem da urina dos coelhos. "Fiz uma vala acimentada e coloquei um cano furado dirigido para uma fossa do lado de fora do galpão. Então a urina dos coelhos vai para a fossa, sem poluir o meio ambiente", frisou.

Já as fezes dos coelhos são reaproveitadas. No coelhário foram construídos canteiros para a produção de húmus, que resulta da ação de minhocas em uma mistura das fezes dos coelhos, jornal picado e capim. Ele contou que por mês, é produzida uma tonelada e o quilo chega a ser comercializado por R\$ 0,80 em cidades de todo Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

No minhocário são duas espécies criadas: a africana e a califórnia, que produzem os melhores adubos da natureza.

O húmus é uma substância escuro que resulta da decomposição parcial, pelos microrganismos do solo, de detritos vegetais e animais. Uma boa mistura de húmus, normalmente aumenta a quantidade e a qualidade da colheita.

Oscar completou dizendo que para uma tonelada de fezes dos

coelhos são produzidos cerca de 600 kg de húmus. "É um excelente adubo orgânico e é bastante procurado", finalizou. O cunicultor disponibilizou um blog na internet para conversar com as pessoas interessadas nos coelhos. O endereço é: [coelhos-lagoafunda.blogspot.com](http://coelhos-lagoafunda.blogspot.com)



# AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM PRESIDENTE KENNEDY

PROGRAMA DE ATENDIMENTO GRATUITO DE TRATORES AGRÍCOLAS MELHORA CONDIÇÕES DE PLANTIO. PRODUTORES RURAIS TÊM BOAS PERSPECTIVAS PARA 2012

O serviço gratuito de tratores agrícolas prestado aos produtores rurais do município de Presidente Kennedy já começa a dar bons resultados. É que as perspectivas para a safra de abacaxi deste ano são realmente promissoras. Estima-se aumento de produção da ordem de 30% em relação à safra do ano passado.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Presidente Kennedy conta com 26 tratores totalmente equipados e que trabalham diariamente no preparo do solo, plantio de capim e de milho, sulcagem para abacaxi, cana-de-açúcar e napier, confecção de silagem e distribuição de calcário nas propriedades do município. Mas é no cultivo do abacaxi que são esperados os melhores resultados, pela dificuldade do manejo da cultura.

O secretário de Agricultura do município, Valdinei Costalonga, esclarece que os tratores agrícolas realizam o atendimento de 50 horas por produtor, a cada três meses. Atualmente aproximadamente cerca de 150 produtores rurais são beneficiados pelo programa mensalmente.

## Mais lucro no campo

O produtor Marcos Roberto da Silva Santos, de 40 anos de idade, da comunidade São Salvador, interior de Presidente Kennedy, afirma que sua

produção de abacaxi dobrou depois que recebeu o atendimento gratuito dos tratores agrícolas pela Secretaria de Agricultura. "Antes, pagávamos à prefeitura uma taxa pelo serviço do uso do trator. E de três anos para cá, com a gratuidade do serviço, meu lucro aumentou e pude economizar e investir em outras benfeitorias na minha propriedade, tanto na lavoura de abacaxi como em outras atividades. Pude comprar, por exemplo, uma ordenhadeira mecânica, que facilitou meu trabalho com o gado de leite e dar mais qualidade de vida para a minha família".

De fato, outra pessoa muito satisfeita com a economia feita na propriedade é Alana Cunha Santos, de 7 anos de idade, filha do produtor Marcos. "Meu pai colocou internet aqui na roça e acesso o Orkut, Facebook e o Msn. Adoro morar aqui".

## Critérios

O atendimento gratuito dos tratores obedece a critérios estabelecidos pela Resolução Nº 04/2010 onde é necessário que os produtores rurais apresentem pré-requisitos para atender a resolução, que são Inscrição da Secretaria de Estado da Fazenda (FACA) na condição de proprietário, meeiro, parceiro, comodatário ou arrendatário, ou afim, juntamente com a emissão de nota fiscal de produção agrícola.

Presidente Kennedy tem aproximadamente 1.300 propriedades rurais que movimenta 70% da economia local. A vocação agrícola é forte nos cultivos de abacaxi, mandioca, cana de açúcar e na pecuária leiteira. A atual administração tem pautado seus esforços no sentido de contribuir para a permanência do homem no campo na execução de ações que contribuem com a estruturação das propriedades rurais.

Com a implantação do Projeto "Porteira Adentro", a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural desenvolve vários programas que estimulam a sustentabilidade e o aumento da produtividade, na geração de trabalho e renda.

## PRINCIPAIS PROGRAMAS EXECUTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL / ATENDIMENTOS GRATUITOS

- Programa de atendimento com tratores agrícolas
- Programa de distribuição de ração farelada aos produtores de leite
- Programa de vacinação de bruce-lose bovina
- Programa de inseminação artificial
- Programa de transporte de casqueiro de mármores ou granito para calçamento de currais
- Programa de transporte de silagem e calcário
- Programa de combate ao consumo de carne clandestina
- Elaboração de projetos de divisão de pastagens
- Atendimento com retroescavadeira, pá carregadeira, moto nivelaadora (patrol) e caminhões
- Distribuição e instalação de manilhas
- Distribuição e instalação de postes e redes de energia.

FOTOS KÁTIA QUÉDEVÉZ

**ALANA CUNHA SANTOS, DE 7 ANOS DE IDADE, FILHA DE MARCOS: "ADORO MORAR NA ROÇA"**



**MARCOS ROBERTO DA SILVA SANTOS, DA COMUNIDADE SÃO SALVADOR, INTERIOR DE KENNEDY: "MEU LUCRO AUMENTOU E PUDE ECONOMIZAR E INVESTIR EM OUTRAS BENFEITORIAS NA PROPRIEDADE E NA QUALIDADE DE VIDA DA MINHA FAMÍLIA".**



## PROJETO 120 - OPORTUNIDADE PARA OS PEQUENOS



ASSASSINADORA

**ROBERTSON  
VALLADÃO  
DE AZEREDO**  
ENGENHEIRO  
AGRÔNOMO

O Projeto 120 é ousado! Com ele, a Selita pretende oferecer oportunidades a todos os pequenos produtores de leite associados, para que saiam do estágio atual de produção e avancem na busca da melhoria do bem estar e da qualidade de vida para suas famílias e para as suas comunidades.

### A ideia original

Durante o processo eleitoral da Cooperativa em 2010, o então candidato José Onofre Lopes, ou Zito, como é conhecido, teve contato com um número muito grande de associados, em suas próprias casas e comunidades. Ficou impressionado com algumas situações que encontrou, devido às condições precárias em que muitos associados se encontravam. Pequenos produtores de leite, que não estavam conseguindo alcançar uma renda suficiente para dar às suas famílias, um mínimo de conforto e segurança, apesar do trabalho intenso.

Sensibilizado com esta realidade, imediatamente depois de eleito, o agora Presidente da Selita me solicitou a mim a elaboração de um projeto que contemplasse ações voltadas, prioritariamente, para aqueles produtores e cujos resultados concretos dessas ações fossem alcançados ainda durante o seu mandato.

Inicialmente, constatou-se que dos 1.719 associados da Cooperativa, 1.180 (69%) haviam obtido uma renda bruta média de R\$ 1.215,00 por mês no ano anterior (variando de R\$ 315,00 a R\$ 1.500,00), enquanto a proposta do Projeto era de que nenhum cooperado deveria ter renda menor que 5 Salários Mínimos por mês.

### O Diagnóstico

A partir da identificação dos potenciais beneficiários do projeto em cada Município, o INCAPER se encarregou de realizar visitas a cada uma destas propriedades, com o propósito de identificar as limitações para a elevação da produção de leite e, consequentemente da renda, mas não só aquelas limitações relacionadas com a tecnologia de produção. O olhar dos técnicos foi além, para captar o sentimento do produtor em relação à atividade e a sua disposição para superar as barreiras que o estavam impedindo de progredir.

### Objetivos e Metas

Partindo destas informações coletadas no campo, junto aos cooperados e da determinação da direção da Cooperativa, definiu-se como objetivo do Projeto: "Melhorar as condições de vida dos cooperados, seus familiares e empre-

gados, através do aumento da renda proveniente da produção de leite e oferecer a eles, serviços especiais que contribuam para esse fim. Pretende-se que em 4 anos, não haja, entre os produtores atendidos, nenhum com produção menor que 120 litros de leite por dia ou o equivalente a 5 Salários Mínimos por mês."

Como curiosidade: Durante a reunião em que se decidiu a participação do INCAPER no Projeto, o Presidente daquele órgão "batizou" o Projeto de "Projeto 120", considerando que para atingir a renda de 5 Salários Mínimos por mês, o produtor precisa produzir 120 litros de leite por dia. Participaram desta reunião, além dos dois presidentes, os Engenheiros Agrônomos Robertson Valladão, Assessor de Planejamento da Selita e autor do Projeto, Gilson Tófano, Chefe Regional do INCAPER de Cachoeiro de Itapemirim e José Gilberto Vial, Chefe do Escritório da Microrregião Sul Caparaó, em Alegre e Conselheiro da Selita.

Na primeira etapa de implantação do projeto, a meta da Cooperativa é organizar, até março de 2012, 20 grupos com 20 produtores cada um, de acordo com os levantamentos elaborados até o momento. Atualmente já estão em pleno funcionamento, 14 grupos, com 272 produtores, nos Municípios de Alegre, Muniz Freire, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atílio Viváqua, Rio Novo do Sul e Itapemirim. Neste momento, estão sendo ultimados os preparativos para criação de novos grupos em Presidente Kennedy, Cachoeiro de Itapemirim e Conceição de Castelo.

### A Estrutura do Projeto

Com base na experiência que a Cooperativa já tinha com o trabalho desenvolvido em parceria com o SEBRAE (Educampo) e do Projeto Balde Cheio, proposto pela EMBRAPA-Sudeste, decidiu-se que o Projeto 120 adotaria metodologia semelhante, que consiste no seguinte:

- os produtores são organizados em grupos de 20;
- cada um desses grupos conta com o acompanhamento de um técnico;
- cada propriedade recebe 1 dia por mês de dedicação do técnico;
- Todo o trabalho é realizado de forma participativa, com envolvimento direto do produtor.

Inicialmente é feito um diagnóstico detalhado da propriedade, através do qual são identificados os pontos fortes (potencial) e os fatores limitantes à produção de leite. A partir do diagnóstico, então, técnico e produtor elaboram um planejamento que contempla ações de

curto, médio e longo prazos, de modo a atingir as metas econômicas, sociais e ambientais estabelecidas. A partir daí, todas as atividades são monitoradas mês a mês e o desempenho avaliado por indicadores técnicos e financeiros que norteiam a adoção de medidas corretivas, se e quando necessário.

Os fatores que mais limitam o desenvolvimento da pecuária de leite no Estado do Espírito Santo são a alimentação deficiente e as características genéticas do rebanho, somados à baixa capacidade gerencial do produtor. Por isso, muito do esforço do Projeto está concentrado nestas três frentes.

A Equipe Técnica responsável pela condução deste projeto é composta por profissionais selecionados criteriosamente, levando em conta o conhecimento técnico e a habilidade para o trabalho com este público. Todos eles foram treinados na EMBRAPA-Sudeste, em São Carlos/SP, com o Dr. Arthur Quinelato, criador e coordenador do Projeto Balde Cheio.

### Parceria

Este Projeto, embora tenha sido elaborado pela Selita, está sendo executado em parceira com outras instituições, as quais participam efetiva e diretamente das ações, com destaque para o SEBRAE-ES, OCB-ES/SESCOOP-ES, SENAR-ES, INCAPER e a EMBRAPA-Sudeste. Temos recebido ainda, o apoio das Prefeituras Municipais, do IDAF entre outras instituições.

### Resultados

Depois de alguns meses de iniciado, o projeto já apresenta resultados altamente significativos! Alguns dos produtores atendidos conseguiram multiplicar sua produção, depois de adotarem as práticas recomendadas pelos técnicos.

É o caso do João Batista, um jovem produtor, da comunidade de Varjão do Norte, no Município de Alegre, que antes de entrar no projeto produzia 100 litros de leite por dia com 25 vacas e 15 hectares de pastagem. Hoje, ele está produzindo 400 litros por dia em 2,5 hectares e sua meta é chegar, em breve, aos 600 litros.

É difícil citar um só exemplo! Tem o Jair Bastos, o Edmilson, o Wilson, o ...

Enquanto no Estado do Espírito Santo se produz, em média, 1.200 litros de leite/hectare/ano, alguns produtores do Projeto já estão alcançando médias superiores a 20.000 litros/hectare/ano.

O Projeto 120 é, sem a menor dúvida, um dos mais importantes investimentos já realizados no Estado do Espírito Santo no que diz respeito ao apoio ao pequeno produtor de leite.



SEU GILMAR, DE PEDRO CANÁRIO,  
DARLI E NÉIA, DE ALFREDO CHAVES  
E ADEMIR, DE SANTA MARIA DE JETIBÁ.  
SABE O QUE TODOS ELES PLANTAM EM SUAS TERRAS?  
**UM ESPÍRITO SANTO MAIS FORTE.**

De norte a sul do Espírito Santo, tem gente que trabalha,  
de sol a sol, plantando, colhendo e cuidando da terra.  
Gente que ajuda, com seu trabalho, a fortalecer a nossa  
economia. O Governo do Espírito Santo investe cada vez  
mais para melhorar a vida das famílias que moram e  
trabalham no campo. São investimentos em pavimentação  
de estradas rurais, energia, moradia, diversificação agrícola  
e mais linhas de crédito para o produtor.

Um Espírito Santo mais forte. Nossa melhor colheita.



SECRETARIA  
DA AGRICULTURA,  
ABASTECIMENTO,  
AQÜICULTURA  
E PESCA



# MUNIZ FREIRE: QUALIDADE É A MARCA DO TRABALHO

O MUNICÍPIO APRESENTA RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL NAS SAFRAS DE LEITE E CAFÉ, FRUTOS DO PROGRAMA CAFEICULTURA FORTE E DO PLANO MUNICIPAL DE FORTALECIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA EXECUTADOS PELA EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

## **Terra dos Cafés Especiais**

Com a atuação constante da equipe técnica da Agricultura de Muniz Freire, por meio do Programa Cafeicultura Forte os produtores recebem orientação gratuita desde a escolha da variedade que vai se adaptar à produção até a colheita do café.

O trabalho foi iniciado há 10 anos, com a montagem da sala de degustação de café. A produção de todo o município girava em torno de 10.000 sacas de cafés especiais (despolpados). Atualmente são 15.000. Apenas seis produtores despolpavam café. Hoje são mais de 100. A prefeitura conta com dois despolpadores comunitários e dá assistência técnica

a todos os produtores que possuem descascadores particulares, em torno de 30 no município.

Com a assistência técnica, o produtor já confere os resultados desde o 1º ano de trabalho. A assessoria é completa. Os profissionais orientam a produção de mudas, escolha da área, variedade da espécie, espaçamento de plantas, recomendação de adubação, de acordo com a análise de solo e o acompanhamento do manejo da lavoura. No último ano foram feitas mais de 500 análises de solo gratuitas. Toda a consultoria é fornecida a produtores que possuem o taão de produtor regular.

## **Concurso Qualidade do Café**

Em sua quarta edição, realizada em novembro de 2011, o concurso

- **O OBJETIVO É ORIENTAR PRODUTORES COM FOCO NA QUALIDADE DO CAFÉ E AUMENTO E MELHORIA DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA**



Roberto Paulúcio  
**PRODUTOR DE CAFÉ**

Nilson Figueiredo  
**PRODUTOR DE LEITE**

nasceu como forma de incentivo para que os produtores primassem pela qualidade dos grãos. E servir como multiplicador para mobilizar quem ainda não aderiu ao programa.

O Concurso começou em 2008 com amostras de 28 produtores. A edição de 2011 contou com 121. Julgadores avaliaram a qualidade dos cafés vencedores como Padrão Gourmet de sabor exótico.

## **Concurso Qualidade do Café**

Em sua quarta edição, realizada em novembro de 2011, o concurso nasceu como forma de incentivo para que os produtores primassem pela qualidade dos grãos. E servir como multiplicador para mobilizar quem ainda não aderiu ao programa.

O Concurso começou em 2008 com amostras de 28 produtores. A edição de 2011 contou com 121. Julgadores avaliaram a qualidade dos

cafés vencedores como Padrão Gourmet de sabor exótico.

## **Mudança de vida**

Roberto Paulúcio é um dos produtores assistidos pelo programa Cafeicultura Forte e obteve um avanço em seus negócios. "No passado, 90% dos produtores produziam de qualquer maneira. Não sabíamos que valia a pena investir na terra, que era importante fazer análise de solo, adubar corretamente. Eu mesmo ia ao mercado e comprava produtos que achava certo pra colocar na terra.

Quando comecei a implantar as técnicas que me foram passadas aumentei a produção numa mesma área. Eram 10/15 sacas por hectare, hoje são 30/40, no mesmo espaço, só mudando a maneira de tratar a lavoura.

## ■ ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE AO PRODUTOR. COM ESSA DIRETRIZ ADOTADA PELA SECRETARIA DE AGRICULTURA, MUNIZ FREIRE TEM SE DESTACADO NO CENÁRIO NACIONAL COM RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA DO PAÍS NOS QUESITOS QUALIDADE DO CAFÉ E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE LEITEIRA. OS RESULTADOS POSITIVOS SÃO ATRIBUÍDOS A DOIS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EXECUTADOS NO MUNICÍPIO: PROGRAMA CAFEICULTURA FORTE E O PLANO MUNICIPAL DE FORTALECIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA

A partir daí, para agregar valor ao produto, adquirimos um despolpador para oito agricultores e aplicamos um sistema de trabalho rotativo. Investimos em estufas e passamos a produzir um café cereja descascado com um ganho a mais de R\$ 200,00 por



saca em relação ao café sem beneficiamento.

Aprendemos que é preciso fazer contas. Ter controle de tudo. Saber se a lavoura está ou não compensado, como uma empresa. E sempre com a orientação de técnicos".

A partir da experiência positiva, Roberto investiu no processo de torrefação e montou uma agroindústria que produz o Café Ipê.

O Café Ipê é comercializado na região para clientes pontuais. É apresentado nas versões Tradicional e Bebida Fina, que é o cereja descascado e em grãos para máquina de café expresso. Todos 100% arábica.

## PECUÁRIA LEITEIRA ALCANÇA RESULTADOS RECORDES

O programa tem por objetivo principal o fortalecimento da pecuária leiteira e consequente aumento da renda do pecuarista. Os trabalhos se iniciaram em 2007. Profissionais da secretaria de Agricultura esclarecem que foram realizadas capacitações dos pecuaristas e ações no campo como melhoramento genético do gado, otimização da produção, melhor utilização das pastagens, diminuição dos custos de produção, incentivo ao associativismo e a interligação do setor leiteiro a agroindústrias, para agregar maior valor aos produtos gerados na propriedade. Hoje já existem diversas propriedades que utilizam o leite na produção de queijos e requijão que são comercializados no comércio local com selo municipal, e que gera renda superior ao leite comercializado in natura. Muitas destas ações contaram com a parceria entre o município, o governo do estado e a Selita.

Com as ações do Plano, a produção leiteira em Muniz Freire obteve um salto de 45,5% em três anos, considerada altíssima no setor. Com

esse número, o município foi qualificado a concorrer ao Prêmio Prefeito Empreendedor, promovido pelo Sebrae, que divulga ações de destaque em gestão pública. Até o fechamento desta edição, a informação é que o Plano Municipal de Fortalecimento da Pecuária Leiteira de Muniz Freire já está entre os semifinalistas do país do concurso.

### Maior eficiência na gestão da propriedade

Depois que o produtor Nilson Figueiredo aderiu ao Plano Municipal de Fortalecimento da Pecuária Leiteira de Muniz Freire obteve vários benefícios, mas preferiu citar três pontos que, segundo ele, foram notados rapidamente e lhe trouxeram grandes benefícios:

"Primeiro, diminuí os gastos com mão de obra em mais ou menos 60%, depois que passei a utilizar o sistema de piqueteamento de pastagens, o que me trouxe mais renda e tempo livre. Segundo, com o aumento do tempo livre pude me dedicar aos demais afazeres que me são atribuídos, pois além de produtor de café, sou presidente da ADECORJ. Hoje consigo ter tempo para cuidar da lavoura, de toda a propriedade e das minhas atribuições com a comunidade. E finalmente, desde o início dos trabalhos, tive um aumento de rentabilidade na ordem de 10% e com a diminuição da mão de obra, esta diferença está ajudando bastante no aumento da minha renda familiar.

Iniciei no projeto há 120 dias e digo a todos e recomendo que também sigam por este caminho, espero que todos os produtores de leite sintam em suas propriedades

todos os benefícios que estão acontecendo na minha".

Nilson Figueiredo, presidente da ADECOMERJ (Associação para Desenvolvimento Comunitário de Menino Jesus - Muniz Freire) e produtor de leite que se encontra inserido no projeto de fortalecimento da pecuária leiteira da Prefeitura de Muniz Freire

Cafés especiais produzidos no município receberam nota média 9,4 na avaliação de especialistas nacionais. Na pecuária leiteira, por conta do aumento da ordem de 45,5% em um período de três anos, considerado altíssimo no setor, o município é um dos semifinalistas do Prêmio Prefeito Empreendedor, promovido pelo Sebrae.

### Muniz Freire possui cerca de 3.000 propriedades rurais

A população total do município é de aproximadamente 20.000 pessoas, sendo que mais de 10.000 vivem na zona rural e 90% deles vivem da agricultura familiar.

Atualmente, 95% dos produtores de Muniz Freire cultivam café arábica, com produção anual de 250.000 sacas de café



## Ano Internacional do Cooperativismo

O Sistema OCB-SESCOOP/ES tem o orgulho de celebrar em 2012 o ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS! Pouca gente sabe, mas as cooperativas reúnem 1 bilhão de pessoas em mais de 100 países dos cinco continentes! O cooperativismo alia duas situações fundamentais para que o ser humano e a família sobrevivam atualmente, que é o DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e o BEM-ESTAR SOCIAL. O cooperativismo é um modelo socioeconômico que tem em sua base na pessoa, na paz, na participação democrática, na solidariedade, na independência e na autonomia. Contribui com suas ações para a paz mundial. Por isto estamos trabalhando pelo reconhecimento das cooperativas e do cooperativismo como quem se credencia ao Prêmio Nobel da Paz.

Para termos uma idéia do tamanho do cooperativismo no Brasil, somente registradas no Sistema OCB, o país tem mais de 6.500 cooperativas distribuídas em nove ramos: agropecuário, crédito, consumo, educacional, habitacional, produção, saúde, trabalho e transporte; que reúnem mais de 9 milhões de associados e geram 300 mil empregos diretos. Em todo o país, cerca de 30 milhões de pessoas estão ligadas ao movimento cooperativista. No Espírito Santo, por exemplo, existem atualmente 150 cooperativas registradas, com cerca de 160 mil cooperados que geram mais de 20 mil empregos diretos e indiretos, envolvendo aproximadamente meio milhão de pessoas. No mundo, segundo dados de 2010, as 300 maiores cooperativas do mundo tiveram uma movimentação econômico-financeira de US\$ 1,6 trilhão.

O cooperativismo contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável do país, têm participação expressiva na economia brasileira, e ainda atuam em outros mercados, levando seus produtos a outros países. Suas vendas ao exterior devem fechar 2011 em praticamente US\$ 6 bilhões. E o setor agropecuário influencia muito em nosso crescimento!

São 38 cooperativas do ramo, mais de 26 mil cooperados e cerca de 2 mil empregados!

Somente o setor de leite nos últimos quatro anos apresentou um aumento de 24% na assistência técnica aos cooperados aliado ao Programa de melhoramento Genético, EDUCAMPO, Mais leite, e Leite Certo resultou em crescimento significativo na produção por cooperado. De 419 milhões de litros de leite produzidos no ano de 2010, aproximadamente 60% passam pelas sete cooperativas de leite que possuem 5.400 cooperados, destes 90% praticam agricultura familiar, com 70% produzindo até 100 l/dia.

No setor café, dos 11 milhões de sacas produzidas no Estado em 2011, 1,7 milhões são comercializadas por cooperativas, sendo 520 mil sacas do tipo arábica e 1,2 milhões do tipo conilon, o que representa 15% do total produzido no Espírito Santo. Não fossem as mazelas e desvios de conduta na comercialização, as cooperativas comercializariam muito mais e chegariam facilmente a 25% a 30% do café produzido no ES.

E o ramo de frutas com seus 500 cooperados, comercializaram em 2010 aproximadamente 14.000 toneladas de frutas produzidas (Maracujá, Acerola, Goiaba, Manga, Abacaxi e Morango). Participaram ativamente das chamadas públicas do Governo para fornecimento de merenda escolar, além de terem o apoio do Governo do Estado, através da SEAG/ES, na criação de pólos regionais para desenvolvimento e estímulo do cultivo da fruta de maior relevância local, como por exemplo, o pôlo de acerola em Piúma, o de maracujá no norte e o de manga no norte/noroeste do Estado.

Dadas as informações acima, sabemos que no mundo todo, as cooperativas têm um papel fundamental para o desenvolvimento econômico aliado à responsabilidade social e ao crescimento de pessoas, famílias e comunidades inteiras envolvidas. E isso reflete não apenas o espírito cooperativista, mas também o compromisso do segmento com o desenvolvimento global. Com isso, a ONU sugere ações ligadas ao poder feminino, à inclusão de jovens no mercado de trabalho e ao empreendedorismo, que mostram o cooperativismo como instrumento para geração de renda e, consequente, redução da pobreza.

E o Sistema OCB-SESCOOP/ES não ficará para trás e fará ações interligadas em todos os seus eventos de grande público e importância estadual, como:

- Encontro de mulheres;
- Encontro de jovens;
- Fórum de presidentes;
- Blitz cooperativista (COM OS JOVENS);
- Corrida de São Pedro que acontece em junho em Cachoeiro de Itapemirim;
- Futcoop;
- Encontro de ADHs
- Ações diversificadas elaboradas pelas Jovens Lideranças Cooperativistas;
- Palestras em instituições públicas e privadas de ensino médio e superior do Estado;
- E muitas outras!

Em 2012, todo mundo e o mundo todo será mais cooperativo.

Participe conosco, faça parte desse time vitorioso do cooperativismo!

A Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa é o orgulho das cooperativas e as cooperativas, o orgulho dos capixabas!

ESTHÉRIO SEBASTIÃO COLNAGO  
PRESIDENTE

CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA  
SUPERINTENDENTE

# CACHOEIRO

## CAMINHÃO DO PEIXE

PEIXES FRESCOS, PREÇOS REDUZIDOS, ÓTIMA PROCEDÊNCIA

A Prefeitura de Cachoeiro investe  
no produtor e no consumidor.



**CRESCER É COMPROMISSO  
DE TODOS OS DIAS**





# Conflança é tudo.

Pinhalense  
é Pinhalense.

Sempre ao lado  
do produtor.

[www.pinchalense.com.br](http://www.pinchalense.com.br)



**PinHALENSE**